

## JOHNA do A SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1961

E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO . EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES . DELEGAÇÕES: LISBOA TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ. 5 . AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL. LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO 

## A estrada da Mata da As «rapas» lançarão na miséria os pescadores algarpraia de Monte Gordo séria os pescadores algar-vios—se o Governo não proi-

### e o seu futuro alargamento DENTRO de meia dúzia de anos, se tanto, a praia de Monte Gor-



A frondosa mata de pinhal de Vila Real de Santo António-Monte Gordo, vendo-se a estrada, em linha recta, que liga a Vila do Marquês à famosa praia

### 5) A VIDA DO ATUM

### Raciocínios que conduzem ao estabelecimento da hipótese

JOSÉ SALVADOR MENDES

mento (do Sol) que o atum toma, momentâneamente, a orientação a empreender, entregando-a de se-guida e instantâneamente ao instinto natural desse peixe que, como uma girobússola, a conserva durante a corrida.

Admitimos que a corrida de «di-reito» vai do equinócio da Prima-vera ao solstício do Verão. E as-

sim admitimos, porque:
a) — o atum começa a aterrar na costa de Marrocos no fim de Março, visto que em Abril já se poderá pescar esta espécie tunídea re-gularmente nesta região marítima; e b) — este peixe deixa de correr de «direito», após o solstício do

Verão, visto que, até então, pes-cando a armação do Cabo de Santa Maria grande quantidade de atum, deixa ela de pescar, quase de súbito, após esse solstício.

Posto isto, levantou-se-nos outra dificuldade: como se realiza o re-

Até aqui inquirimos sobre as condições em que se poderia efectuar a corrida de «direito», isto é a marcha do atum do mar em direcção à costa ou, melhor, a ca-minho da área de postura ou de-

Investiguemos agora sobre a forma por que se poderia realizar a corrida de «revés», isto é, a jorna-da do atum da área da desova pa-

### (Conclui na 8.º página)

MENINO CONTOU» -por Diógenes Magalhães

**«HISTORIAS QUE UM** 

M livro diferente é este que veio parar à nossa mesa de traba-lho: «Histórias que um menino contou», de Diogenes Magalhães, lan-çado no mercado por Edições Ar-tesanato. Diferente, dissemos, apenas na sua confecção gráfica. E' que toda a sua composição foi dactilografada a «stencil» e tirada ao duplicador. Trabalho perfeito, limpo. Margens certas. Texto sem rasuras nem gralhas. O título, na capa de cartolina, é desenhado sem preocupações de letra perfeita e igual. A encadernação é semelhante à de certos cadernos, vendo--se por baixo as folhas presas com três grampos. E' bem uma «Edição Artesanato», isto é, feita em casa, naturalmente ao serão ou nas horas vagas.

Este livro veio do Rio de Janeiro,

onde o seu autor reside. Em prefácio, Diógenes Magalhães afirma e diz poder provar que essas histórias agora publicadas escreveu-as dos dez aos treze anos e publicou-as, nessa altura, em di-versos jornais. No entanto, passados 25 anos, o autor, aproveitando-

(Conclui na 3.º página)

## CONVÉM esclarecer, todavia, que é no momento desse nascinas proximidades de

EMOS no nosso prezado colega «Diário de Lisboa» uma local em que se dá um grito de alarme contra uma plantação de arroz que se pretende fazer no lugar da Azeda, a pouco mais de um quilómetro da praia internacional de Monte Gordo. Sobre o mesmo assunto recebemos um protesto de um natural daquela praia, o sr. José dos Anjos Rodrigues.

Monte Gordo?

Como tal cultura é considerada foco de mosquitos e de sezonismo e como é absolutamente inadmissível que se estabeleça um flagelo destes junto de uma praia da categoria de Monte Gordo, onde já foram e estão a ser investidos milhares de contos no seu apetrechamento, chamamos para o facto a atenção do sr. subdelegado de Saúde e das outras entidades que têm que ver com a saúde pública para que se adoptem as indispensáveis providências. Como precaução e defesa da estância turística, a cultura do arroz só devia ser permitida a pelo menos dois quilómetros da praia.



As las estão sempre na moda A prová-lo temos aqui um ves-tido de lã, modelo de Guy La-roche, de Paris. O movimento drapeado do corpo é apanha-do por um nó formando gravata. Se gosta escreva um postal às casas de las de Lisboa (parece que no Algarve não há lãs) e dentro de dias pode entreter-se a fazer o seu vestido

do - ampliada a sua capacidade hoteleira que é exígua, o que vai constituir um aflitivo problema dentro de poucos meses - registará uma frequência de muitos milhares de veraneantes de qualidade, com predomínio, no Inverno, de estrangeiros, já ao corrente pela propaganda escrita e pelas infor-mações orais das maravilhosas condições ambientes da costa algarvia. E' indispensável, pois, começar a prever o que se aproxima e cujo volume, por mais optimistas que queiramos ser, não podemos avaliar, para se evitarem males que só em certa medida poderão ser reparados e à custa de muito dinheiro. A afluência de turistas e veraneantes determinará uma movimentação grande na estrada da Mata, entre a praia e Vila Real de Santo António, tanto mais que julgamos estar previsto o prolongamento desta estrada pela frente da praia em direcção à Aldeia Nova, onde ligará à estra-da nacional, atravessando a zona da mata que fica a Oeste da praia. Isto significa que a maior parte do trânsito de automóveis para a Vila Pombalina, especialmente no Verão, passará a fazer-se por essa no-va estrada. Há portanto que ir já admitindo a ideia — e tomar as de-vidas precauções — de que a estrada da Mata terá que ser transformada dentro de poucos anos numa avenida com duas desafogadas faixas de rolagem, pois esta estrada, além de ligar à praia e ao parque de campismo, servirá a zona hoteleira a ainda será utilizada pelos automobilistas que se dirijam ou procedam do resto do Algarve e

# bir a sua nefasta actividade

ARMAÇÃO DE PERA - O uso pelas traineiras das redes «rapas» durante o defeso acarreta graves prejuízos para a classe marítima, para a indústria conserveira, para a economia da Nação e ainda para a riqueza piscatória do Algarve. Tais redes são idênticas às artes de cercar usadas na pesca da sardinha, com a diferença de que são muito mais baixas e muito mais leves e podem ser lançadas em qualquer

profundidade (duas ou três braças) sobre fundo rochoso e até mesmo dentro de rios ou rias, onde o peixe faz criação. Quer isto dizer que o peixe será capturado em qualquer ponto da costa onde procure deso-var. E sendo a nossa costa pequena calcule-se os danos irreparáveis que não causarão vinte ou mais «rapas» a exercer a sua nefasta acção no mar algarvio! Neste período o peixe vem em grandes cardumes em procura dos baixios, rios e rias, para desovar e a cria-ção, depois de atingir um certo porte, retira em cardumes para o oceano, constituindo a riqueza pis-(Conclui na 4.ª página)

### Prémios do Concurso da Empresa Agrícola

JÚRI Nacional do Concurso da Empresa Agrícola Predo-minantemente Cerealifera homologou as classificações propostas pelos júris regionais. Os prémios relativos ao 1.º ano da fase defini-tiva do concurso, na região algarvia, foram atribuídos aos seguintes lavradores: Grande Exploração, eng. Francisco Ortigão Gomes Sando resto do Algarve e (Conclui na 3.º página) ches; Média Exploração, João Farrajota Alves; e Pequena Exploração, Francisco Viegas Carromba.

### O rendimento da pesca no porto de Vila Real de Santo António

DE um modo geral a temporada piscatória que terminou em 15 do mês passado foi animadora para a costa algarvia que nos anos de 1958 e 1959 padeceu uma das maiores crises de pesca de que há memória, em particular a zona sotaventina. Em Vila Real de Santo António o ano de 1959 deixou triste memória pelo seu escasso rendimento que deve ter sido o mais baixo de que alguns se lembram, o que ocasionou, como é natural, graves perturbações na vida económica local. Se já no ano anterior a lota da Vila Pombalina registava o pobre rendimento de 23.957 contos, no ano seguinte esse rendimento circunscreveu-se apenas a 16.437 contos, menos de um terço do ano áureo de 1956 em que as transacções de pescado atingiram a verba de 59.174 contos. O montante das vendas na temporada que acaba de se encerrar foi de 42.350.135\$70. Não é um número exagerado mas representa uma interessante movimentação de pescado que tem as naturais repercussões na economia local. Desta verba coube às traineiras mais de 35.000 contos e às pequenas artes cerca de 1.600 contos. O resto refere-se ao atum da costa e do atúneiro «Rio Vouga» que deixou no porto do Guadiana cerca de 400 toneladas de peixe. Uma nota a salientar: a actividade da indústria de conservação da sardinha



manha Ocidental que também quer garantir o seu lugar no rendoso mercado da moda. É um vestido de «cocktail» de seda preta com uma vistosa

## A obra simpática das cantinas escolares

NFELIZMENTE é ainda reduzida a acção das cantinas escolares no Algarve. O seu número é pequeno e não satisfaz nem de longe as necessidades de tantas crianças deficientemente alimentadas e que bem precisam que olhos misericordiosos atentem nelas. Nenhum país se poupar a criança às agruras da miséria e do desconforto. Estas deixam marcas indeléveis no seu espírito que nenhuma doutrina consegue jamais apagar. Por isso todos têm a obrigação de colaborar na obra das cantinas escolares, estimulando-a, promovendo a criação das simpáticas e humanitárias instituições, suavizando quanto possível as dificuldades alimentares das crian-

A cantina escolar de Vila Real de Santo António, a cuja direcção preside o professor sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, está a prestar um óptimo serviço aos escolares pobres, aos quais fornece uma abundante refeição diária. No últi-mo trimestre do ano passado bene-ficiou 80 crianças, às quais propor-cionou 3.005 refeições. Presente-

(Conclui na 8.ª página)

### 14 países dão a sua colaboração à 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem - EMBA

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem — EMBA — que se realiza no recinto da F. I. L., de 12 a 26 de Março, tem objectivos acentuadamente didácticos e educativos, pelo que serão organizados diversos «stands» com essa finalidade. Haverá um sector geral preparado pelo serviço técnico da exposição, um sector de informa-ção da Federação Europeia de Embalagem e «stands» dos mais importantes institutos europeus de embalagem.

No sector geral serão devidamente evidenciados e tratados todos os aspectos da evolução do problema da embalagem nos diversos países e apresentados os mais modernos materiais e técnicas. Merecerão também especial atenção neste

(Conclui na 8.º página)



Real de Santo António

por FRANK GEROLDI

maior porto da Alemanha, Hamburgo, está ligado por intensas relações comerciais e por

estreitos laços de amizade a Por-

tugal. Nos círculos do comércio importador e exportador o Mundo

Português é mais conhecido do que

se julga à primeira vista. A Uni-versidade de Hamburgo orgulha-se

do muito especial desvelo que desde a sua fundação tem dedicado aos

estudos portugueses e brasileiros.

porém, e a guerra, com as suas

profundas repercussões em todos

os sectores da vida, abalou forte-

mente a estrutura e a composição

da população da laboriosa cidade

hanseática, separada do seu hin-

terland natural e forçada a lutar

pela sua existência procurando no-

vos campos de actividade. Na azá-

fama dos novos interesses caem fàcilmente no olvido até mesmo

bons amigos se não se fizerem lem-

As gerações vão-se sucedendo,

### II) OLHÃO E O SEU FUTURO

A Não pretendemos historiar a evolução das indústrias locais, pois além de carência de capacidade intelectual para o efeito, esse também não é o nosso propósito. Parece-nos, todavia, não ser destituída de cabimento uma olhadela

retrospectiva para a nossa indus-trialização, ainda que incipiente. O facto de ser Olhão uma terra relativamente jovem, abrevia a nossa hipótese da sua estrutura no passado. Não é, pois, preciso recuar muito no tempo, para supormos apenas exis-tentes as indústrias artesanais de abegoaria, ferraria, carpintaria, cordoaria, olaria e a conservação rudimentar do peixe, além da prepa-ração do figo. Como a população era diminuta e as artes pouco de-senvolvidas, a indústria que havia

(Conclui na 5.º página)

saúde é a maior riqueza

ANTIBIÓTICOS

Não dê a seu filho antibióticos sem orientação médica. Não basta saber que a estreptomicina, a terrami-cina ou a cloromicetina são remédios fabulosos. É preciso saber empregá-los. Há alguns que têm acção numa determinada doença ou certos doentes, e não fa-zem nenhum efeito noutros

Não faça de seu filho uma cobaia de experiências leigas.

pacientes ou em determina-

das moléstias.

(Conclui na 4.º página) ~~~~~~~~~~~~~~~~

Visado pela delegação de Censura

## precisa de uma estação telégrafo-postal

HAMBURGO

COM o título «Salir precisa de uma estação telégrafo-postal» publicou há algum tempo uma notícia o jornal «A Voz de Loulé», sobre a qual nos permitimos fazer al-

gumas considerações.

Em primeiro lugar, aplaudimos com entusiasmo o pedido formulado para transformar o posto postal de Salir em estação telégrafo-postal, a fim de facilitar a vida à maioria dos 6.500 habitantes que a freguesia de Salir possuía em 1950, pelas razões já aduzidas e que não repetimos bastando pensar que estes 6.500 habitantes estão, em média, distantes 11 kms. da sede do concelho de Loulé, para avaliar o quanto lhes será custoso terem de se deslocar para obterem o serviço que uma estação telégrafo-postal lhes prestará, como sejam o levantamento de encomendas postais e o recebimento

(Conclui na 6.º página)

- 6 FEV. 1964

## CRONICA



por MÁRIO ZAMBUJAL

### Dois dedos de conversa

MIM, hoje são só dois dedos de conversa (conversa amena, conversa fiada, ou conversa de «chacha»—v. ex. as classificarão) porque propondo-me abordar aqui hoje outro assunto e, à última hora, tendo que adiá-lo para segundas núpcias, a ordem chegou, aflitiva e telefónica, do nosso chefe da Redacção: «Homem! Então que se passa?! Mande-

-me essa coisa na próxima◆ camioneta-mas sem falta!-que o jornal vai entrar na máquina!» Assim mesmo. Peremptório. Irredutível. Tirano.

De modo que v. ex.as desculparão, mas hoje são só os tais dois dedos de conversa. A fazer horas para a próxima camioneta. E de que vamos falar? Pois se me permitem (também era o que me faltava agora, que não me permitissem) conto--vos aqui duas cenas a que assisti, vulgares, triviais, coisas do dia-a-dia.

A primeira é com v. ex.as, minhas senhoras. Bem, eu sei que não tenho nada com isso. Cada um come o que gosta, cada um veste o que quer. Cada um ou cada uma. Mas há vestidos-vestidos, penteados e outras impressionantes manifestações da moda feminina-que me deixam na dúvida se não estarão os inspirados criadores da moda a chuchar com v. ex.as, ou v. a chuchar connosco. Perdoem-me a franqueza.

Agora, por exemplo, surgem na berra esses espantosos cabelos verdes. Sinceramente, eu gosto de verdura. Mas quem ousa pintar de verde os cabelos de uma mulher bonita, não é verde-é maduro. Por mim, só vejo uma razão, uma utilidade: é que quando, por incúria ou desdita de uma dona de casa, cai dentro do caldo verde um cabelo verde-não se nota. Um curto episódio de há uns dias atraz: tenho um sobrinho de ano e meio-o Zé Manel-que me encanta na sua traquinice constante, alegre, vivaço, um riso ratão nos olhitos curiosos de recém-chegado à vida. Há dias, no «café», num borboletear de mesa em mesa, deparou com uma senhora. Uma senhora moderna, ricamente vestida, mas com o rosto besuntado de uma sinistra pintura abstracta, por cima, um formidável penteado género capacete de bombeiro-mas verdinho. O miúdo estacou, encolheu-se, tremelicou-lhe o queixito num prelúdio de choro, e vindo a correr nas pernitas inseguras, agarrou-se ao tio e contou: «Está ali o papão!».

Outro assunto, que ainda dá tempo. Foi uma cena que eu vi. Há já umas boas semanas, meses talvez. Numa igreja da cidade casaram--se dois camponeses de qualquer dos povoados rurais do concelho. A porta, várias pessoas se detiveram a assistir, entre as quais uns soais, e muito me honram com selmo.

isso, embora eu não pudesse concordar com o seu procedimento de então. É que para uma rapariga (sobretudo para uma rapariga) o dia do casamento é um dia diferente. O mais solene, o mais feliz. Aquele com que sempre sonhou e que sempre há-de recordar pela vida fora. E querer alguém estragar a felicidade de um jovem casal de camponeses, no dia de sua boda, com dichotes, risotas, chalaças trocistas sem cabimento nem razão de ser, é mais que descortesia-é maldade. Meus caros amigos, engravatados e cultos: na-quele dia em que um Manel qualquer, trabalhador do campo, aceitou para esposa uma Maria qualquer, moçoila da sua terra, a figura realmente mesquinha, ridícula e risível não foi deles:—foi vossa! São horas da camioneta.

### J. T. Mascarenhas Pacheco MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Consultas das 15 às 19 horas

T. Ivens, 3-1.° — FARO

### O sr. ministro das Obras Públicas visitou o «atelier» de Joaquim Rebocho

sr. ministro das Obras Públicas visitou em Lisboa o «atelier» do conhecido pintor e arquitecto nosso comprovinciano Joaquim Rebocho, tendo apreciado onze vitrais do prestigioso artista destinados à capela de Santa Isabel, no Funchal e ainda outro vitral do conjunto que tem estado a executar para o Mosteiro dos Jerónimos.

Acompanharam o membro do Governo os srs. arquitecto Vaz Mar-tins, da Direcção-Geral dos Edifi-Monumentos Nacionais e coronel Homem da Costa, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

### \*\*\*\*\*\*\*\* Funcionalismo público

A seu pedido, foi exonerada do lugar de ajudante estagiária da Conquantos rapazes—da cidade, de estudos e de gravata. Vários de- Vila Real de Santo António, a sr.ª les, por sinal, meus amigos pes- dr.a Maria Luísa dos Santos An-

### AGRADECIMENTO

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Albano de Lencastre

Embora sujeito a ferir a sua modéstia, não quero deixar de manifestar o meu reconhecimento pela maneira competente e humana como foi tratada a minha mulher na delicada intervenção cirúrgica a que foi submetida na Clínica de Santo António. Este agradecimento torna-se extensivo ao pessoal de enfermagem da mesma clínica, pelo carinho e zelo demonstrados durante o internamento.

Vila Real de Santo António, 1 de Fevereiro de 1961.

Joaquim de Jesus Matias

### ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - Lisboa

\*\*\*\*\*

trangeiro e fixam residência em

No Hospital da Ordem da Lapa,

no Porto, encontra-se em estado muito grave o nosso assinante sr.

Martinho José de Andrade, gerente da firma Ramirez & C.º (Fi-

= Está bastante doente, por ter

sido vítima de uma queda, a espo-

sa do nosso prezado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

\*\*\*\*\*\*\*\*

Agradecimento

Maria Fernanda Bandeira

Botequilha, na impossibilidade

de agradecer pessoalmente a

todas as pessoas que, de qual-

quer modo, se inreressaram

pelo seu estado de saúde, vem

por este meio fazê-lo, mani-

festando o seu profundo reco-

Para Colégios, Fábricas, etc.

HANOMAG

Série 19 impecável

8 lugares e carga

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. 637024

LISBOA

«Reflexões de interesse para

a agricultura algarvia» nu-

ma conferência em Tavira

O sr. eng.-agrónomo José Fran-

cisco Pereira da Assunção, técnico

do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, profere às 21 horas de

segunda-feira na sala da bibliote-

ca da Câmara Municipal de Tavi-

ra, uma palestra intitulada «Algu-

mas reflexões de interesse para a

agricultura algarvia sugeridas pe-

lo curso da OECE/AEP em Casa-

VENDE-SE

Todos os bens pertencen-

tes aos Herdeiros de José

Diogo Romano Gil, em con-

junto ou em separado, no sí-

tio de Penedos (Mértola).

Recebem-se propostas em

carta fechada até 10 de Mar-

ço, reservando-se o direito de

não transaccionar caso não

convenham as ofertas. Diri-

gir-se a José Munhoz André — Vila Nova de Cacela.

PRÉDIO NOVO

VENDE-SE de rendimento, para 6 in-

quilinos, óptima construção, águas frias e quentes, escada e entrada a mármore, banheiras esmaltadas, revestido a marmorite, isento de

contribuição. Rendimento

Trata no próprio edifício proprietário Teófilo Rita

Néné, Rua Oliveira Martins,

n.º 3, r/c., Dto.—Vila Real de

anual: 37.200\$00.

Santo António.

lina, Itália».

VENDE BARATO

lhos), Lda.

nhecimento.

Serve-se à chavena

e vende-se a peso em todo o País

<del>{</del>\*<del>\*</del>

\*\*\*\*\*\*

Partidas e chegadas

Regressou à Fuseta o nosso estimado assinante sr. José Manuel Madeira Rolão, que durante largos anos exerceu o cargo de escrivão de Direito no Tribunal de Inhambane (Moçambique).

= Fixou residência no sítio dos Murtais (Fuseta), o sr. José Correia Ramos, e foi transferido da Secção de Finanças de Vila Real de Santo António para a de Mértola o nosso assinante sr. Eduardo Calado Coelho.

= Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. capitão Inácio Monteiro Pacheco e seguiu para o Porto o sr. Virgilio Antunes Lança. = Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.º D. Moralinda Gonçalves Faustino, nossa assinante na Parede.

### Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.º Maria José da Conceição, filha da sr.º D. Luísa da Conceição e de José António, já falecido, com o sr. António Vítor Severo Martins, filho da sr.º D. Maria dos Anjos Severo e de António Antunes Martins, ja falecido. Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Francisca Xavier Alberto e sobrinho, sr. dr. Francisco Dias Cavaco, e, por parte do noivo, a sr.º D. Emilia Nogueira Pinto de Vaz Palma e esposo, sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

= Em Market Weighton (Inglaterra) consorciaram-se o sr. John H. Ford e a nossa comprovinciana e assinante sr.º D. Hortense Sousa Conceição, filha da sr.ª D. Francisca Piedade Sousa e do sr. António da Conceição Cabanas.

= Na Sé de Faro, realizou-se o casamento da sr.º dr.º Maria Luisa Cabeçadas Neto, filha da sr.º D. Maria Alice Cabeçadas Neto e do sr. Artur José Aguedo Neto, com o sr. tenente da Armada Manuel José Marques da Silva, filho da sr.º D. Benvinda Marques da Silva e do sr. Celestino José da Silva. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. almirante José Mendes Cabeçadas e a mãe da noiva, por parte do noivo, seus pais. Foi celebrante o rev. João Soares Cabeçadas, tendo rezado missa o sr. cónego dr. Henrique Ferreira

Os noivos seguiram para o es-\*\*\*\*\*\*\*\*\*

### Despedida

Maria José Costa Palma Calado Coelho e Eduardo Calado Coelho, na impossibilidade de poderem apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida às pessoas amigas e conhecidas, vêm por este meio fazê-lo, agradecendo todas as demonstrações de simpatia e amizade e oferecendo os seus préstimos em Mértola, no concelho de sua nova residência.

## MOBILIAS



DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

(Fundada em 1886)

FARO Rua de Santo António, 12 Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO Rua de Santa Isabel, 47 Telefone 385 (P. P. C.)

## ECONOMIA

### Abundância de cereais

A S existências de cereais nos principais países exportadores, incluindo os remanescentes normais de colheitas, eleva-se à cifra jamais atingida de 126 milhões de toneladas, o que equivale quase ao quadruplo das que existiam em 1952. As actuais existências representam cerca de 40 por cento da produção mundial actual de trigo e 25 por cento da de cereais secundarios, sem incluir a União Soviética, Europa oriental e China continental.

E, no entanto, milhões de seres humanos padecem fome endémica!

Pesca em Vigo No mês de Dezem-bro foram descarregadas no porto de Vigo 5.729 ton. de peixe que renderam 56.644.502 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: pescadinhas, 21.913.683 pesetas; sardinha, 9.819.704 p.; pescada, 3.085.773 p.; lulas, 2.428.750 p. e carapau, 2.395.566 p. As fábricas de conservas, fumado, seco e derivados adquiriram 1.895 ton.

Atum japonês As exportações para os Estados Unidos do atum pescado pelos japoneses no Atlântico e congelado, comércio que se iniciou em 1958, sofreram uma grande descida devido à sua não aceitação pelas fábricas da costa ocidental americana, no ano passado, em consequência da má qualidade do peixe. Verificou-se em contrapartida um grande au-mento de fornecimento directo pelos japoneses de atum do Atlântico à França e a África. Mais recentemente começaram a desembarcar atum na Colômbia, Ilhas Canárias, Espanha e Libia, esperando-se que os desembarques se avolumem.

A pesca na Polónia A pesca na Po-lónia que em 1958 acusou 126.000 ton., subiu em 1959 para 146.569 ton. A maior parte da produção corresponde ao arenque de que se obtiveram 78.000 ton. Em compensação a cavala que naquele ano figurou na estatística com cerca de 20.000 ton., desceu em 1959 quase 5.000 ton. Do total das pescas 110.000 ton. foram obtidas pela frota do Estado; 19.668 pelas cooperativas e 16.791 por empresas particulares.

\*\*\*\*\*\*\*

### Vai ser muito animado o Carnaval no Algarve TRABALHA-SE afanosamente nos

preparativos para o Carnaval não só em Loulé como também em Moncarapacho e S. Bartolomeu de Messines. As previsões são as mais optimistas e a afluência deve ser extraordinária, a avaliar pelo elevado número de excursões que estão a ser organizadas em Lisboa, Porto e noutras terras do País, não contando, é claro, com a habitual e volumosa concorrência de gente de toda a Província. O produto das festas de Loulé e Moncarapacho destina-se às respectivas Misericórdias e o de S. Bartolomeu de Messines à ajuda da erecção do monumento a João de Deus. Nas três localidades organizar-

-se-ão batalhas de flores e haverá As empresas de camionagem or-

ganizam carreiras extraordinárias.

Diversas Durante os primeiros dez meses do ano findo, a Itália importou 321.593 quintais de conservas de peixe, num valor de 10.294 milhões de liras, contra 240.630 quintais no período correspondente em 1959. A importação de peixe seco, salgado ou fumado, de Janeiro a 31 de Outubro foi de 399.717 quintais, num valor de 9.752 milhões de liras, contra 396.841 quintais nos primeiros dez

\*\*\*\*\*\*\*\*



de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro

Tavira

Artes diversas. . . . . 64.725\$00 Santa Luzia

Artes diversas. . . . . . 45.749\$00 Cabanas

8-970\$00 Artes diversas. . . . . . Armação de Pera

Portimão

TRAINEIRAS: Total . . . . . 76.120\$00

TRAINEIRAS: Total . . . . .

TINTAS «EXCELSIOR»



de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro ENTRADOS: Portugueses «Ma-

ria Christina, de 549 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, SAÍDOS: «São Macário», «Maria

Christina» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

### CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.º^ Avenida de Paris, 3-A - Telef. 725600 - LISBOA

de propriedades no ALGARVE e ALENTEJO Trata a

URPUL, LDA.

Rua Almirante Pessanha, 1-1.º Esq. — LISBOA

Estando a organizar-se a rede de Agências das Máquinas de Costura BORLETTI na provincia do Algarve, solicitamos a todos os interessados para se porem em contacto com os Representados. tantes Gerais em Portugal:

ARNALDO TRINDADE & C.a, LDA — Rua Santa Catarina, 117 — PORTO

## De Mértola levo saudades... Um hino da poetisa Lutgarda Guimarães

Novidades... velhas

Parece paradoxo mas não é. Há novidades novas e novidades... velhas, fenómeno muito corrente na nossa era dos veículos espaciais, dos homens lunáticos (perdão, na lua, queríamos dizer). Nota-se muito nas senhoras, especialmente aquelas que pretendem andar quase sempre pelo último figurino. Claro que também se nota em certas terras (terras povoações, compreenda-se); mas senhoras são senhoras, e terras são isto mesmo, e en-tre umas e outras parece não haver qualquer analogia, até certo

Com as senhoras - as tais do último figurino - pode acontecer não servir três meses depois a mesma carteira, pela simples razão de a moda nessa estação exigir ou exibir um tom mais claro, de cor-de-burro-quando-foge (ainda não conseguimos descobrir que cor é esta), ou o caso de um chapéu que este ano tem mais um centímetro

de copa... Até aqui parece não haver qualquer afinidade entre terras e se nhoras no que respeita à moda. Aliás, neste capítulo da moda, como em muitos outros na vida das pessoas e das terras, há sintomas de que a imaginação humana da nossa época estagnou ou está em vias de decadência, a não ser que estejamos a ver mal a questão, pois há coisas que transcendem a com-preensão humana. Senão, vejamos os actuais sapatos femininos, cuja biqueira afiada rivalizaria com um alfinete (e perigosos se assentarem em certa região do corpo humano, função que por vezes exercem...) os ditos masculinos de frente quadrada — modernissimos! última no-vidade! — sem o inconveniente daqueles outros, que já tiveram a sua época há cerca de vinte anos; e os chapéus que presentemente se vêem enterrados em gentis cabeças de certas damas (pelo menos momentos antes de escrevermos estas linhas ainda existiam!) mas não tanto que não deixem ver ain-da os cabelos de tons violáceo, rosa ou verde, conforme o gosto de cada uma... e que os franceses baptizaram de «cloche» (sino? tem certa semelhança. Onde poriam

Lotes para prédios de rendimento no melhor local da cidade. Trata URPUL, LDA. Rua Almirante Pessanha, 1-1.º Esq. - LISBOA Telef. 23367

### A situação próspera do Banco Português do Atlântico

DECEBEMOS o relatório, balanço e parecer do conselho fiscal respeitante a 1960 do Banco Português do Atlântico, instituição que tem na nossa Provincia agências em Vila Real de Santo António, Faro e Lagos e de cujo conselho de administração fazem parte dois al-garvios. Verifica-se por aquele do-cumento que nos últimos seis anos triplicou o volume dos depósitos, que atingiram no ano findo 3.379.733.449\$50, verba que representa 17 por cento do volume glo-bal dos depósitos dos bancos comerciais portugueses em Setembro

O lucro ilíquido do exercício foi de 149.875.389\$10 e o líquido de 30.605.214\$20. As reservas legal e variável ascenderam a 117.500.000\$, fixando-se o capital e reservas em 222.500,000\$00.

eles o badalo?), os quais (chapéus) já se viam em publicações do tem-

po dos nossos avós... São, pois, novidades velhas. Também em certas terras se pode aplicar alguma coisa daquilo que temos vindo a dizer da moda dos sapatos e chapéus: há casos de novidades que o não são por já o terem sido há muito, ou melhor, terras onde determinada inovação é coisa nunca vista ali até à data
— novidade portanto — mas ultrapassada noutros lados e noutras épocas por antiquada e inconve-

Está nestas circunstâncias a solução adoptada na velha Mirtilys no que respeita aos despejos: a utilização de carroças-tanques puxadas por muares que recolhem o lixo, líquidos e toda a espécie de dejec-tos. O sistema é velho, mas ali relativamente novo. A tal novida-

de velha.

Não só estas carroças exercem a sua função prolongada até altas horas do dia, quando o deviam fazer de madrugada, para terminar cedo — talvez porque o acidentado das ruas dificulta e demora a acção de tais veículos — como têm os seus inconvenientes pelo odor pouco su-gestivo que distribuem à medida que passam. Um caso recente presenciámo-lo no centro principal da vila, ocorrido com alguns excursio-nistas de dois autocarros, os quais à passagem do *clássico* veículo procuraram rápida e avidamente os seus lenços, que levaram ao na-riz como se um espirro colectivo os fosse atingir...

Mas não é só este o senão de tal processo. Sucede por vezes a dita carroça não passar em determinada rua ou passar mais tarde, ou ainda já ter passado. Nestas cir-cunstâncias levam os recipientes aguardando oportunidades pelos cantos próximos das residências, e as águas servidas, em último caso, são atiradas para a via pública com manifesto desprezo pelas pos-turas municipais. Nas calçadas irregulares em ruas planas esta água estagna e é frequente ver-se depois a criançada brincar despreocupadamente nas poças por ela formada. Do que daqui resulta no aspecto de insalubridade, é inútil

Certamente que este estado de coisas não se prolonga, pois a rede de esgotos deve ser um dos mais próximos objectivos das forças vivas locais; e não nos consta que nenhum outro assuma a importância vital que este assume.

### Não será substituída?

Já que mexemos na questão, não queremos deixar de ventilar o caso das instalações sanitárias e fazer eco de uma interrogação que nos chegou há dias acerca do encerramento (acertado no ponto de vista higiénico e de segurança — ambos observados do lado do rio Guadiana) das que existiam anexas à muralha junto aos edifícios públicos (Tribunal Judicial, Câmara Municipal, Repartição de Fazenda etc.) e que servia parte da parte velha da vila.

Não será substituída? É que naquela zona é grande o movimento e contribuintes e funcionários públicos. E a ausência de instalações sanitárias deve ocasionar situações embaraçosas e até de cer-ta comicidade, se nos lembrarmos que a mais próxima (e única) si-tua-se no Largo Vasco da Gama e para aí se chegar necessário se torna subir a não pouco ingreme Rua Visconde de Boisões...

Actualmente há a tendência pa-ra se construir tais instalações debaixo do chão, o que tem a vanta-gem de não ocupar grande espaço na via pública (praça ou largo) excepto o necessário à entrada e escadaria com grades. Nada mais indicado, por isso, que a Praça Luís de Camões, onde se situam aqueles edificios públicos, reconhe-cida como parece que está a im-possibilidade de se usar na sua construção critério igual ao adoptado na que se construiu nas esca-

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

4 NOITES DE BAILE

GRANDIOSO CARNAVAL

VARIEDADES

SERVIÇO DE «BOITE»

e inda a flor das laranjeiras tem fragrâncias sem igual; Porque a Santa que a protege é a própria Mãe de Deus, que a bênção lança dos Céus, aos filhos de Vila Real.

O nosso rio é cantante, sob um sol reconfortante de esmeraldina beleza. Nossa Senhora o contemple!... E com o seu olhar divino, traga ao rio cristalino, um manancial de riqueza!

Ao seu altar de esplendores levem os lumes e flores, em romarias louçãs! E que o seu manto de estrelas nos ilumine o caminho, dando a brancura do arminho às nossas almas cristãs!

Se os honrados pescadores encontram mágoas e dores no mar alto em convulsões. A Virgem Santa os socorre, logo lhes leva a bonança, a alegria e a esp'rança

E nesta terra algarvia, almas de infinda poesia em mística veneração, agradecem, enlevadas, a protecção infinita Senhora da Encarnação!

### VISITE... Lucílio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto lautomóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

LISBOA, 3

Telefone P B. X. 637024

### ALUGA-SE

Loja bastante espaçosa com contraloja, para qualquer ramo de comércio, em prédio novo bem situado na Rua Mouzinho de Albuquerque,

darias, sob a Rua Alonso Gomes, gurança dos prédios na Rua D. Sancho II, fronteira à referida praça. E com este alvitre nos despedi-

mos até à próxima.

## de Caires UTGARDA Guimarães de Caires,

cuja memória vai ser preiteada com um monumento na sua terra natal, ao visitar, há anos, Vila Real de Santo António, compôs o seguinte hino, cheio de religiosidade e cor local à padroeira da sua terra, Nossa Senhora da Encar-

À mãe de Nosso Senhor, nossa Fé e nosso amor, rezemos uma oração. Elevemos nossas almas, numa prece levantada à Virgem Imaculada, Senhora da Encarnação!

Nossa terra é de amendoeiras,

aos seus leais corações.

da Virgem Santa e Bendita,

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A

em Portimão.

Trata Alfredo dos Santos Júnior, no mesmo prédio.

dado que isso iria bulir com a se-

Costa Júnior

Festa diocesana de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica

(Conclusão da 1.º página)

Quanto a nós, achamos que o trabalho foi bem compensado, não

dizemos em êxito de proventos,

porque o não sabemos, mas pela

revelação do contista presente. An-

tes do mais, o livro está escrito em

bom português, ainda que polvi-lhado aqui e além das inevitáveis

expressões características do brasi-

leiro. Contudo, não deixa de ser

português corrente e até bem lím-

Depois, vem esta qualidade: o autor sabe contar uma história e

aceitar o reparo com simpatia, até

porque a história resultou interes-

A par dessa ciência, mantida

exactamente pela ausência de efei-

tos literários rebuscados, o autor

patenteia um profundo sentido de humanidade e certa vastidão filo-

sófica. Quase todos estes peque-ninos contos têm um fim em vista,

um objectivo que ora visa a razão

da justiça, ora o sentimento da bon-

Até há neste livrinho um conto

que procura despertar o gosto da cultura intelectual: «A história de

Picolino». Picolino gostava de ca-

valos e de armas, mas não conhe-

cia a Biblia; nunca ouvira falar de «Robinson Crusoe»; jamais lera «Moby Dick» e ignorava «D. Quixote». Contudo, veio a ser rei—diz essa história infantil, de uma

ingenuidade que provoca ternura.

E, no entanto, obriga-nos a pensar

em certos outros picolinos...-J. F.

histórias.

DEALIZA-SE amanhã em Faro a festa diocesana de Nossa Se-nhora de Lurdes e da Acção Cató-lica, a qual obedece ao seguinte programa: às 10 horas, missa de solene pontifical celebrada pelo prelado, com pregação e comunhão geral; às 12, no salão nobre do Paco Episcopal, sessão de cumprimentos; às 15, no ginásio do liceu, sessão presidida pelo sr. D. Francisco Rendeiro durante a qual será prestada homenagem à memória do que foi illustra presida elegaria do que foi ilustre prelado algarvio, D. António Barbosa Leão, no centenário do seu nascimento, sendo oradores mons. João Francisco dos Santos, que foi amigo e colabora-dor do preiteado e dr. Mimoso Ruis, dirigente nacional da Acção Católica. Abrilhanta a sessão o grupo coral do Seminário.



há mastros fincados na rua, já se pressente o reboliço dos três dias em que quase toda a gente se des-mascara, dando saida e exposição a certos complexos, que, normalmen-te, andam disfarçados de precon-

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA, GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE, EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

ceitos e composturas.

Enfeitam-se os carros, preparam-se as flores que hão-de amendoeirar as olaias da Avenida, gastam-se resmas e resmas de papel de seda e afixe e previnem-se os lojeiros de talesta de cariar e previnem-se os lojeiros de cariar e previnem-se os lojeiros de talesta de cariar e previnem-se os lojeiros de cariar e previnem-se os carros, preparamsabe também quando se desvia do ponto de vista inicial, como acontece com a sua «Noite de São João».

Diz ele no fim: «Agora vejo que comecei a falar de São João e acabei falando de outra coisa. Não faz mal». E o leitor é obrigado a tarlatanas e setins, para os fatos de figurar no carro. Um reboliço e inquietação da gente nova que trabalha afincadamente, para faser brilhar o seu carro o melhor pos-sível e sempre no convencimento de que o «nosso» è melhor do que o «outro».

sante, repleta de verdade e simplicidade.

De resto, todas as histórias de Diógenes Magalhães têm essa alta qualidade do conto. Parece mais quem fala do que quem escreve.

A par dessa ciência do conto. mente nervosas, uma arrelia das donas de casa, sobretudo da Avenida, que todos os dias têm de timpar as casas para no dia seguinte receberem as visitas e amigos que vão atrair novos elementos de desarran-

É um faser para desfaser, é uma alegria que só tras aborrecimentos, um acervo de paradoxos nascido da época mais paradoxal do calendário. No desenfreamento da alegria há permissão para o abuso, há licença para praticar um ou outro desmandosinho, há ocasião para muitos maridos sentirem a amarra mais froixa, porque è Carnaval!

TURISMO, operação-turismo, o

Algarve vai ter a sua hora, o Algarve e o turismo, tudo são «slogans» de momento, que se des-fraldam em todos os orgãos de Imprensa nacional e regional. No entanto, o Algarve que oferece as mais propicias condições para ser uma região exclusivamente de turismo, continua isolado ou muito mal servido de comunicações com os centros de onde irradia o turismo.

O problema grande e vital, está nas comunicações antes de tudo e se bem que o hoteleiro seja igualmente ponderável, o certo é que hoje, sobre-tudo para o turismo da classe média, que é «o grosso da coluna», já há uns ligeiros cómodos tradusidos em duas pousadas e uma meia dú-sia de hoteis rasoáveis. O que é preciso é encher estes hoteis de turistas e para isso è que falta a fa-cilidade de acesso, a comodidade de comunicações.

Lembremo-nos de que pelo actual sistema de transportes ferroviários, o Barlavento—incontestadamente de maior predominância de belesas turisticas — tem um comboio de Lis-boa para o Algarve, durante três dias, que oferece dois transbordos aos turistas que vão para aquela sona. Esse mesmo comboio priva os turistas de poderem almoçar no

AVIZINHA-SE o Carnaval, já | trajecto, por não dispor de carruagem-restaurante e leva 7 horas para percorrer 350 quilometros. Este é, evidentemente, o maior óbice para o turismo do Algarve. Este é que deve de facto ser o principal obstáculo a que se conheça melhor o Algarve. Por que não organisa a C. P. um rápido diário durante os seis dias

da semana? Se não dá para uma composição grande, que a redusam, ou ponham pelo menos um serviço de automotoras nos dois sentidos. Este, antes de tudo, deve ser o pri-

meiro passo para traser gente para o Algarve, com a segurança de ho-rários rápidos, eficases e bem estu-

TEM o Rádio Clube Português, no seu programa «Isto é Portu-gal», realisado interessante reportagem sobre Loulé, focando os aspec-tos mais característicos da sua vida labor e os panoramas e motivos turísticos mais dignos de conside-

Estão por isso de parabens, o Rá-dio Clube Português pela brilhante iniciativa e os bons louletanos pela projecção que o seu reclame tem nu-ma estação emissora da categoria daquela.

Reporter X

### Estrada da Mata da praia de Monte Gordo

(Conclusão da 1.º página) do País, quer venham pela estrada

de Mértola, quer pelas estradas central ou de Odemira. Parece-nos esboçar-se já um princípio de estrangulamento da estrada em Monte Gordo, o que representaria den-tro de pouco tempo um embaraço à viação. Julgamos que é ao longo desta estrada que correrá para o Guadiana o colector geral do saneamento da linda praia sotaventina que é uma das poucas praias por-tuguesas onde o banhista não tem a recear «maus encontros» quando toma o seu banho. Evidentemente que o escoamento para o esteiro da Carrasqueira seria preferível, mas como é mais dispendioso e moroso e como o tempo urge (alguma vez haviam de aparecer as aflições!) é aceitável que ele se faça para o Guadiana, tanto mais que o colector, à margem da zona hôteleira, servirá, sem grandes despesas, os hotéis. O que julgamos de toda a conveniência, tendo em vis-ta a necessidade do futuro alargamento da estrada, é que o assenta-mento do colector se faça a certa distância da faixa de rolagem de modo a não surgirem problemas

Telefones 321-322

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Mundo de esperança

**D**ERDIDA a interrogação nos mares da sem resposta, tornámos à primitiva necessidade. Aguardava por nós o fim da visita. Melhor dito: a visita, em si.

Continuámos a caminhada, com o mar de um lado, as salas cheias de crianças do outro. Algumas, estendidas, imobilizadas nos seus leitos de sofrimento. Sòmente os olhos denotando um coração vivo, uma ansiedade palpitante. Rapazinhos atravessavam salas, curiosos para com os estranhos visitantes. Talvez neles viessem pessoas queridas, talvez? Abertos os olhos até mais não, na tentativa de descortinar rostos familiares, sorrisos conhecidos, os mocitos acompanhavam através das vidraças o movimento dos forasteiros. Alguns sorriam-nos. Outros saudavam-nos. Com a alma em festa e, simultâneamente, amargurada, correspondíamos à pequenada, erguendo a mão esperançada, sorrindo com simpatia, expressando--lhes um ar de esperança para o seu transitório cativeiro.

Mais salas, sempre mais salas repletas de crianças enfermas iam ficando para trás. Também das dos andares superiores partiam vozes infantis. Vozes sem ressaibos de temor. Alguns risos de almas lavadas pela pureza de senti-mentos que a própria infantilidade faz florescer.

Finalmente, demos com a sala que nos dirigíamos! Depois de subirmos a um primeiro andar, onde o soalho das escadas brilhava de limpeza, deparou-se-nos a sala onde uma doente muito querida ignorava a nossa chegada, nesse momento. A surpresa, a comoção da surpresa, poisou-lhe espanto no olhar! As lágrimas vieram à flor dos olhos. E contagiaram-nos, também!

### Mundo de certeza

NOMES e datas, acontecimentos e promessas, esperanças e cer-tezas, desfilaram. Desfilaram na conversa descomandada. Passaram pela conversação sem prévio plano. Ao lado, uma das companheiras compartilhou, também, da confraternização. Um mundo de esperança, de esperança, de esperança! Para quase todas, para quase to-das, a certeza no futuro. Um mundo de certeza, na espera. Um mundo de certeza à espera de fazê-las compartilhar no retorno à vida. No regresso à comparticipação do bem e do mal que a vida tem para cada um de todos nós. Regresso ao lar, depois dessa casa de recuperação da saúde ter servido, durante meses e meses, às vezes anos e anos, de lar e prisão, de lar e prisão.

Outras visitas distribuíam, também, abraços e beijos. E sorrisos e temores. E muita esperança. Um ambiente de desejo transformava em aparente certeza tudo quanto se sonhava. Sempre para bem. Sempre para melhor.

Enfermeiras religiosas, familiares entre as doentes, passavam e sorriam. Paravam à beira de uma ou outra cama, prodigalizavam sorrisos e esperanças às suas doentes.

─E uma santa!— disse-se a nosso lado, à passagem de outra enfermeira, metida no seu rigoroso vestido branco.

-Lá isso é que é!-confirma a doente do lado, em recuperação de uma recente intervenção cirúrgica.

A meio da sala, o algarido infantil de uma pequerrucha de poucos anos enchia o compartimento. Duas senhoras abeiravam--se da sua cama. -Tem seis anos. Entrou há três

O tempo, cavalgando nos segundos, decorria veloz. A hora da visita aproximava-se do termo. E a menininha, contente, dava expressão alta ao seu riso.

-E um «écran» para vermos cinema-respondeu-nos a nossa querida visitada, quando apontámos para a parede num dos extremos da sala.-E também temos audição de rádio. Há alto-falantes pela sala

—Ainda bem. Muito bem. É de louvar, tudo isto! Se não fosse a crudeza da doença, até se poderia dizer que se estava numa casa de repouso!-dissemos, expressando o sentir do momento.

Num rompante, um choro violento, gritado, irrompeu na sala. A pequena doentinha fez chamar na sua direcção todos os olhos e atencões. Pesares vieram modificar a expressão de quantos assistiam à cena. Agarrada à mãe e à avó, a pequenita não queria deixá-las abalar! Vencendo o choro e resistência, as duas mulheres abandonaram a sala, desoladas. A visita estava no fim. Pouco depois, os soluços tapavam a violência do choro. E não tardou que a infantilidade do seu pequenino coração vencesse aquela crise de desespero. Quando abandonámos a sala, a criança sorria com uma companheira do

Depois de um mundo de sofri-mento-esperança, o mundo de es-perança-certeza! Graças à huma-



## SERVITÉCNICA

R. INFANTE D. HENRIQUE, 46-48 FARO

Cine-Foz

DOMINGO, O passarinho da ribeira, com António Sil-va, Deolinda Rodrigues e Hum-

berto Madeira. (Para 12 anos).

Paris... Bom dia amor, com Dany Robin e Daniel Gelin.

TERCA-FEIRA, Boa noite



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

### NYLON, FIOS E CABOS

Bóias de plástico e cortiça, fios, redes de algodão e nylon, cato, etc.

Descontos aos revendedores — Apartado 2309 - Lisboa-2.

### ADUBAÇÃO MODERNA PARA APLICAÇÃO FOLIAR GRO-GREEN

20 - 30 - 10

Fertilizante concentrado com OLIGO-ELEMENTOS 100 % SOLÚVEL NA ÁGUA

Alimentação das plantas por solução líquida, através das suas folhas.

CRESCIMENTO REGULAR E RÁPIDO COLHEITAS ABUNDANTES E PRECOCES BENEFÍCIOS ELEVADOS

Pode aplicar-se junto com as caldas cúpricas e insecticidas.

GRO-GREEN - o adubo ideal nas culturas da batata, vinha, trigo, centeio, cevada, aveia, arroz, feijão, fava, ervilha, tomates, me-lões, hortaliças, árvores de fruto, etc.

COM GRO-GREEN NÃO HÀ AS PERDAS QUE SE DÃO COM OS ADUBOS NORMAIS QUANDO SÃO ARRASTADOS PELAS ÁGUAS RESULTADOS SURPREENDENTES! Aumentos de produção

que vão até 50 %, além do normal! Preços em concor-rência com os adubos sólidos compostos.

CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL:

Estabelecimentos de Importação ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L. LISBOA

R. dos Sapateiros, 115-1.º

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 195-1° Telefones, 22484 - 22478 Telefone 22031

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Recebemos o número referente a Outubro, de cujo sumário, que compreende as secções habituais, des-tacamos: «Direito processual tribu-tário», pelo dr. António Cândido Monteiro Guerreiro; «Natureza jurídica das penas fiscais», pelo dr. Manuel Cortes Rosa e «Análise de algumas disposições do código de 24 de Novembro de 1958», por Albano Alves Moreira.

«Boletim Guérin» — O número referente ao Natal é esplêndido, sobressaindo a artística e original apresentação gráfica, a cargo do nosso prezado camarada de Imprensa Sérgio Acúrcio Pereira. Além do noticiário gráfico e literário respeitante à actividade automobilística da firma proprietária da interessante publicação, há a assinalar a reportagem dos traba-lhos da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira que fixa diversos aspectos da valiosa e dispendiosa obra que tanto contribuirá para o desafogo do trânsito naquela zona.

nissima missão do pessoal médico e enfermeiro, graças ao fim de recuperação do Sanatório Mariti-mo de Outão, todos os anos centenas e centenas de doentes podem volver à vida! Volver à vida livres da doença, aptos para a batalha pela manutenção da existência!

António do Rio

### PUBLICAÇÕES Deficiência no serviço de transportes de Estói

ESTÓI - A camioneta da carreira das 8 e 30 que quase diàriamente faz o serviço de desdobramento no percurso Estói-Faro, não está em condições de transportar pes-soas, em virtude da sua carroçaria ter os lugares tão estreitos e apertados que até o cobrador se vê em sérios apuros para poder levar a efeito a cobrança dos bilhetes sem incomodar os passageiros. Estes, em certos pontos do percurso, têm de descer para dar saída e mesmo entrada a outros passageiros.

O acesso ao veículo torna--se muito difícil, especialmente para as pessoas de certa idade, que com dificuldade podem subir.

Chama-se para o caso a atenção da entidade competente, a fim de que a empresa concessionária tenha nesta carreira um veículo em condições de servir condignamente o público.

Falta de instalações sanitárias Espera-se há anos que a Câmara Municipal de Faro promova a construção de uma retrete pública, no sítio de estacionamento da camionagem de passageiros nesta localidade, obra que se impõe por ser de premente necessidade.

Aguardamos que tão útil melhoramento seja em breve executado, satisfazendo-se assim uma antiga e justa aspiração. — C.

## Olhão e o seu futuro

apenas se destinava a suprir as reduzidas necessidades locais, duma maneira geral. Iniciou-se a exploração da conservação do peixe em azeite, por se ter descoberto aqui abundância de sardinha e cavala e começou a modificar-se a estrutura da vivência local. Aflui aqui mão--de-obra sobrante doutras regiões, melhoram as vias de comunicação, progridem os meios de transporte. A modernização invade o progressivo burgo, alargam-se os seus limites. A indústria florescente é o

reflexo do florescimento industrial reinante, que vai reduzindo até à insignificância a actividade artesanal. A indústria iniciada era com-portada na capacidade económica do seu criador ou do pequeno nú-mero de familiares ou amigos que ligavam o seu pecúlio, visto a di-mensão da indústria não exigir ainda capitais avultados.

Os anos passam, renovando téc-nicas, aperfeiçoando métodos. Re-voluciona-se a indústria, cria-se nova riqueza, aparece o plástico, re-vela-se a electroquímica, expande-se a intervenção científica, salta-se para o espaço.

Acelera-se o processo evolutivo, obrigando os vagarosos a acompanhar a rapidez audaciosa dos que procuram situar-se na vanguarda, sob pena de sofrerem a mediocri-

No nosso País elabora o Governo um plano de fomento que aumenta o rendimento nacional. Multiplicam-se os campos de acção em to-dos os sectores da vida nacional, abrem-se fontes de riqueza, tancase a saída de divisas.

dade relegada à incapacidade.

Mas Olhão permanece imutável, confinada à indústria conserveira (a restante pouco conta), assistindo impassível à renovação operada noutros pontos do País. Dar-se-á o caso de não caber aqui outra actividade económica que venha continuar um progresso, tornado retro-

A melhoria dos transportes e da capacidade energética, possibilitou indústrias longe da matéria--prima e das fontes de energia. No-entanto, parece que os recursos

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, em

Olhão, na Rua Teófilo Braga, n.º 54. Serve para comércio

e uma ou duas habitações. Informa Eng. Luz — Olhão.

económicos não estão ainda inte-gralmente explorados. Talvez não tenha sido encarada a prospecção do nosso subsolo que se julga pos-suir carvão e petróleo. Possuimos pedreiras, mas desconhece-se se as poderemos transformar em cimento. Não nos faltam sapais, depósitos naturais do sal, mas não progride a sua exploração.

Afinal, se o nosso erro não é grande, parece não faltar caudal de matéria-prima para nova indústria se montar. Plásticos, nitratos e ci-mentos, trilogia bem consorciada

para empregar a nossa gente.

A indústria de agora já não depende de um individuo, nem de uma familia, mas sim de multidões. A sociedade anónima é que reúne os avultados capitais que exigem o apetrechamento duma unidade para a produção económica. Deixemos ao comércio a sociedade por quotas. E' pobre a nossa terra e não dis-porá de capitais! Acertada resposta

à nossa congeminação. Inventariemos o que temos, estu-

de-se a sua exploração. Dinheiro não faltará, se a capacidade não nos faltar. Conhecida a propriedade, adjudique-se a exploração. Se os financeiros não revelarem expontâneo interesse pelo nosso património, natural seria que os que se contratassem não pensassem do mesmo modo. Se esta divagação não for mera

fantasia, sugere que sejam estuda-das hipóteses de riqueza que a terem realidade, seriam entregues a financeiros para as traduzir em acções de sociedade. Só assim julgamos nós — se processaria a saída do marasmo, do imobilismo, da inércia que nos tolhe. À distância de meio século, vi-

mos uma experiência coroada do maior êxito. Essa foi a da criação da única sociedade anónima insti-tuída em Olhão, a empresa de electricidade. Olhos postos nesse exemplo, um financeiro olhanense opera-ria a exemplificação, com proveito da comunidade.

Manuel Domingos Terramoto

### GADO TURINO

Vende-se 15 vacas de leite, 5 vitelas e 1 touro. Dão-se todas as informações pelo telefone n.º 376, de S. Bartolomeu de Mes-



### Carta de Londres

por Dzeyém Syën

Ao iniciarmos a nossa colaboração neste prestimoso órgão da Imprensa regional, o JORNAL DO ALGARVE, é nossa intenção dar-vos nas primeiras «Cartas» uma ideia ambiental do meio enorme e cosmopolita em que nos encontramos e que é bem diferente do nosso querido e saudoso Algarve.

### Panorâmica de uma cidade

da terra-esta é uma das informações que todos nós temos das lições geográficas da escola primária. Cremos que muitas pessoas que pela primeira vez visitam a capital da Grã-Bretanha, ficam com a impressão de que a cidade mais ampla do globo terrestre não tem a opulência corres-

pondente ao seu tamanho. Como poderá qualquer turista ver tudo em meia dúzia de dias, que é normalmente o tempo dedicado à visita desta enorme cidade num comum itinerário turístico de férias? A resposta mais simples é que é impossível, e então porque tentá-lo? É muito melhor e mais fácil escolher, de entre os lugares de interesse, aqueles que particularmente o atraem, deixando os outros para uma outra possível visita. Temos em vista dar nesta primeira «Panorâmica» uma elucidação acerca dos locais mais interessantes e dignos de ser visitados em primeiro lugar. Sintetizando, vamos descrever Londres, mas talvez fàcilmente demais... Nem toda esta imensa cidade será apresentada, nem porventura o me-

As melhores coisas vistas em qualquer ponto da terra, são frequentemente aquelas descobertas pelo próprio visitante no decurso de uma volta aos locais turísticos estabelecidos—os bem conhecidos lugares que nos são já familiares por os termos visto em filmes. postais ilustrados ou em livros de gravuras. Quando os apreciamos na realidade já são quase como velhos amigos. Londres, como o leitor um dia, quem sabe?, terá oportunidade de ver, está cheia desses velhos amigos. A Torre de Londres e a sua característica sujidade deve fazê-lo reflectir devido à sua desnecessária comodidade - para melhor dizer, como se os seus 900 anos de idade fossem meramente fazendo o seu melhor para estar à altura da sua alta reputação.
As masmorras, os «beefeaters»,
(guardas especiais da Torre de
Londres—alabardeiros), as sinistras cavernas e as fabulosas jóias da coroa real britânica, atestam bem a sua importância. A «tower bridge» abrindo e fechando como se brincasse com a entrada dos grandes navios na bacia de Londres, permanece também altiva e segura da sua importância, posição e serviço

A grande abóbada com uma cúpula aparecendo acima do topo dos telhados é, naturalmente, St. Paul's Cathedral-conhecê-la-á, assim que a visite, tão bem como qualquer londrino. Para ir lá, da Torre de Londres, poderá seguir pelo trajecto da Beer Lane (Rua da Cerveja), Water Lane (Rua da Agua) ou Pudding Lane (Rua do Pudim); possivelmente escolherá a última, porque foi nela que começou o grande incêndio de Londres, em 1666. Uma esguia coluna ergue-se no local, comemorando o trágico acontecimento e chamada simplesmente o «Monument». Uma escadaria com 311 muito enrolados degraus levá-lo-á a uma varanda de cujo cimo se desfruta maravilhosa panorâmica da cidade

«Londres é uma grande cidade de enormes e dificultosas escadarias». Quando se vai à catedral de S. Paulo pode-se subir outra longa espiral para se certificar

LONDRES é a cidade mais larga das famosas propriedades acústida terra—esta é uma das incas da Whispering Gallery; se estiver em forma pode mesmo subir um pouco mais, até precisamente por baixo da cruz de ouro, no ponto mais alto da cúpula, tendo então toda a catedral e toda Londres por baixo de si.

Acharmos miradouros como estes que citamos, numa visita a um lugar qualquer, é na verdade uma autêntica felicidade e nem sempre em Londres é necessário subir tão cansativas escadarias para tê-los. Da torre da Westminster Cathedral divisa-se uma linda panorâmica da capital da Grã-Bretanha. Encontra-se lá o mais alto elevador da cidade, em cujo término, os turistas que pela primeira vez visitam Londres reconhecerão muitos mais velhos amigos-incluindo mesmo na capital o Buckingham Palace, a casa em Londres de sua magestade a rainha. Não se pode inspeccionar o seu sumptuoso interior, mas há grande compensação na cerimónia matutina do render da guarda, quando os Household Troops (guardas especiais da casa real), com os seus capacetes de pele de urso e túnicas escarlates marcham no terreiro acompanhados por uma alegre banda militar. No meio da cerimónia vislumbramos um agitar de plumas vindas dos lados de Constitution Hill. Alguns momentos depois a cavalaria passa a caminho de Whitehall para o seu próprio render da guarda. Podemos segui-la até lá descendo a enorme avenida de Mall, passando pelas curiosas combinações de velhas ameias, que rodeiam o St. James Palace. Assim que atravessamos o Admiralty Arch estamos em Trafalgar Square, considerada pelos britânicos a sua Praça da Liberdade. Este é o caminho que devemos tomar e ao descermos até Whitehall saltar-nos-á à vista Downing Street. Não é uma bonita rua nem a porta n.º 10 dá entrada a uma maravilhosa residência, mas nela viveram nos últimos duzentos anos homens, tais como Pitt e Palmerston, Disraeli, Glads-tone e Churchill, todos antigos primeiros-ministros da Bretanha.

A poucos minutos desta estreita rua, estaremos no coração de Londres. Whitehall emerge em Parliament Square e lá, solene e estática, ergue-se a Westminster Abbey que há cerca de 900 anos tem sido palco de quase todas as coroações de reis e rainhas. Separadas poucos metros, erguendo-se escarpadas dos bancos do rio Tamisa, as torres e pináculos das Houses of Parliament, onde os Lordes e Comuns tomam as suas deliberações -os primeiros, numa enorme Câmara com bonitas janelas de vidro colorido e os últimos numa outra, bastante altiva, mas menos sump-

Umas bem conhecidas badaladas, levá-lo-ão a olhar para o Big--Ben-ponto de convergência de Londres, o mais familiar amigo de todos, através de fotografias de postais ilustrados e do cinema.

Poucas horas depois de chegar a Londres e de ter visitado estes lugares parecer-lhe-á que aqui tem passado toda a sua vida e terá, na verdade, gostado desta enorme cidade.

Pense nisto e verá que não estamos muito errado.

Fevereiro de 1961.

Artigos de Fantasia para Brindes - Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços Inoxidáveis — Serviços de Metal - Cutilarias

Casa das Utilidades FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens

Telefone 28612

LISBOA-2

### FIOS DE LA PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA. Rua da Madalena, 78 (junto à Rus dos Retroseiros) Telef. 27652 -= LISBOA =-

Envia-se à cobrança

## CONCURSO «VITABOLBO»

EM VIRTUDE DO ÊXITO ALCANÇADO E PARA SATISFAZER NU-MEROSOS PEDIDOS, É PRORROGADA POR MAIS 15 DIAS A PUBLICAÇÃO DOS CUPÕES NO «DIÁRIO ILUSTRADO». PORTANTO, AINDA ESTÁ A TEMPO DE CONCORRER COM UMA QUADRA OU UM SLOGAN PARA SE HABILITAR AOS MAGNIFICOS PRÉMIOS DA AFAMADA MARCA «RADIOLA» QUE ESTÃO EM EXPOSIÇÃO NA

RADIOFILA. LDA. AV. ALMIRANTE REIS, 124 - LISBOA

Contra a CALVÍCIE, CASPA e QUEDA DE CABELO

### VITABOLBO

Rep. Exc.: Produções SANDE FREIRE - Av. Almirante Reis, 94-4.°, Esq. - Telef. 734208

### Industriais algarvios assistiram ao curso de conservação de peixe realizado em Aiamonte por iniciativa da Escola Técnica

da gama de complementos educativos inerentes aos Institutos Laborales (Escolas Técnicas) faz parte uma política de divulgação técnica sobre os problemas latentes nas zonas em que se situam.

O Instituto Laboral desta cidade, na sua definida modalidade marítimo-piscatória, tende a levar a cabo uma proveitosa actividade divulgadora adicional à complexa tarefa educativa do seu funcionamento. Tendo promovido em anos anteriores diversos cursos de divulgação, realizou agora um interessantíssimo curso monográfico sobre conservação frigorífica de peixe e produtos da pesca que esteve a cargo do bromatologista e médico-veterinário dr. António Valdecantos Jiménez, colaborador do Centro Experimental do Frio, dependente do Patronato «Juan de la Cierva», do Conselho Superior de Investigações Científicas.

O curso, que constou de seis sessões, efectuou-se na Biblioteca Municipal com a assistência de industriais e mestres desta cidade, assim como de industriais e técnicos da vizinha Vila Real de Santo António que vieram a Aiamonte com o fim de acompanhar as explicações e demonstrações realizadas pelo dr. Valdecantos.

Na primeira sessão o director do Centro, sr. dr. Fernández y Fernández, falou aos «alunos» para explicar a finalidade dos cursos, apresentando depois o sr. dr. Valdecantos Jiménez, o qual abordou os temas da primeira lição que versaram sobre produção, distri-

buição e conservação pelo frio. Tratou o dr. Valdecantos na segunda sessão da aplicação do

### PORTUGAL E O MAR... EM HAMBURGO

(Conclusão da 1.ª página)

brados de vez em quando. Tanto o comércio no mercado interno, como o comércio importador estão em evolução constante, obedecendo à lei que rege todos os organismos: a lei da renovação, do desaparecimento de uns e do surto de outros.

A ideia de abrir uma «Montra de Portugal em Hamburgo», do Centro Português de Informações, numa das praças principais da cidade, deve ter nascido do intuito de chamar a atenção do grande público, de avivar recordações, de

ferir a retentiva.

Há dias inaugurou-se num recinto devidamente preparado uma bela exposição subordinada à ideia «Portugal e o Mar». Importadores, não só de conservas de peixe, mas também de outros artigos, representantes de alta categoria do Ministério da Alimentação, da Câmara do Comércio, do corpo consular e da Imprensa compareceram a convite do chefe do «Centro», o vice-cônsul dr. Manuel Igreja Arez, que os obsequiou com um «Vinho do Porto», quebrando assim a sequência monótona dos «cocktails» da vida social hamburguesa.

Belas ampliações de fotos da faina de pesca, redes, apetrechos e, em arranjos atraentes, tudo o que no sector da alimentação Portugal deve ao mar e se presta à exportação foi apresentado numa sintese feliz.

Na reunião pairou uma atmos-fera de simpatia e de curiosidade. Não faltou a grande bisbilhoteira da nossa época, a televisão, que, no mesmo dia, conduziu, de uma assentada, milhões de alemães à exposição de produtos portugueses Lançou-se assim ao mar da publicidade a rede que, neste caso não trará sardinhas, mas, provávelmente, encomendas de produtos portugueses e, de permeio, cardumes de turistas.

Frank Gerold

catória da futura temporada. Estes peixes adultos, que vêm fazer a de-sova anual, devido à sua voracidade, misturam-se geralmente aos cardumes de sardinha e esta é apanhada nas «rapas». Evidentemente que os mestres ao verem nas redes algumas dezenas de sarrajões, pargos, corvinas, besugos, etc., não as abrem para libertar as sardinhas. Copejam primeiro o peixe grande e no fim ou lançam ao mar as sardinhas já mortas ou trazem-nas para terra e vendem-nas clandestina-

As «rapas» lançarão

na miséria os pes-

cadores algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

mente. Avalie-se o prejuízo que causarão trinta ou mais traineiras «rapas» durante os três meses de defeso, a pescar todos os dias! Evidentemente que a isto não se pode chamar defeso! Tal pesca lesa ainda os pescado-

res de anzol, de tresmalho e de outras artes inofensivas às criações e que ganham o seu pão exercendo uma pesca honesta. Como se pode admitir que tendo a corvina, pargo, besugo e sarrajão apenas uma desova anual se consinta na sua destruição, não se observando um rigoroso defeso neste período? Permitir a pesca de traineiras com redes «rapas» é admitir a ruína do mar algarvio, o desemprego e a miséria de milhares de pescadores. Os próprios marítimos, companheiros das traineiras, insurgem-se contra a destruição do peixe mas dizem que são obrigados a embarcar para não sofrerem represálias e o

desemprego.
Pelos motivos expostos, urge que o Governo tome providências, proibindo o uso das «rapas» o obrigando ao rigoroso cumprimento do defeso. - Eurico Santos Patrício.

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» teve a gentileza de transcrever o artigo anterior sobre a necessidade da proibição imediata das «rapas». Agradecemos.

### SOBRE AUTOMOVEIS

Empresto nas melhores condições. Não deixe de consultar A GLOBAL, Rua dos Bacalhoeiros, 107-2.° - Lisboa

RUA DO COMÉRCIO, 49-LISBOA

AIAMONTE—De entre a varia- frio na conservação dos peixes e despertou o maior interesse. a gama de complementos educa- produtos da pesca. No final da As tarefas deste curso acr sua palestra travou-se um animatam um sólido elo à cadeia de do colóquio acerca dos problemas actividades extra-escolares que o latentes da indústria piscatória do litoral algarbo-andaluz, ligados intimamente à aplicação do frio aos

produtos da pesca. Versou a terceira conferência sobre a influência do «habitat», sistemas de captura e operações a bordo, efectuando-se interessantes demonstrações acerca do estado microbiano do peixe que compreenderam a apreciação microbiana directa, sementeiras de cultura e provas de contaminação dos recipientes e determinação do estado de frescura por processos bioquímicos. O sr. dr. Valdecantos, na sua

quarta lição, expôs os métodos de refrigeração do peixe a bordo pelo processo de salmoura a três cento, sistema que parece aplicável às embarcações que pescam a sardinha na costa ocidental de Africa.

Congelação e conservação pos-terior foi o tema da quinta palestra, terminando o ciclo com a conferência acerca de transportes frigoríficos que, como as anteriores, **Para os nossos pobres** 

As tarefas deste curso acrescen-

Instituto Laboral de Aiamonte

tem desenvolvido na sua região.

Não podemos deixar de manifes-

tar a nossa simpatia pela activida-

de desenvolvida pela Escola Técni-

ca de Aiamonte e pelo acolhimen-

to dispensado aos industriais algar-

vios que frequentaram os cursos,

agradecendo ao seu director, sr.

dr. Juan Fernández y Fernández a cortesia que nos dispensa, ex-

tensivo este agradecimento ao sr.

dr. António Valdecantos Jiménez.

Esperamos que oportunamente a

Escola Técnica de Vila Real de Santo António possa ser também

prestável aos vizinhos aiamontinos.

-Feria Sousa.

DA Comissão de Beneficência da Casa do Algarve recebemos, com destino aos nossos pobres, 212\$70. Em nome dos beneficiados agradecemos.



## LAGOS

Os peixes, como os homens, carecem de descanso

WEM as presentes linhas a propósito do bem elaborado artigo inserto no n.º 201 do *Jornal do Algarve*, da autoria de Eurico Santos Patrício, sobre a proibição das «rapas».

Não estou integrado no que respeita a assuntos de pesca, mas o que é certo é que tudo neste Mundo necessita de descanso e era normal as traineiras desarmarem no período do defeso, o que não me consta tenham feito ainda, precisamente pela prática das «rapas» que manobram sob o pretexto de pescas alheias à sardinha, mas que decerto pescam o que calha, lançando ao mar, se necessário, a sardinha que recolhem, com prejuízo das pescas da futura campanha.

Estou, pois, absolutamente de acordo com o alvitre no sentido do Governo proibir imediatamente o uso das artes das «rapas», e mandar que se cumpra rigorosamente o defeso, não só porque isto tem provado, a bem da pesca, como por os peixes, como os homens, carecerem de

Assistência dispersa, acção adversa — As linhas publicadas no Jornal do Algarve, n.º 200, sob este título, deram aso a reparos por parte de algumas senhoras de reconhecido mérito, que, baseadas em diploma eclesiástico, defendem que a Associação das Senhoras de Caridade não é de agregar a qualquer outra de Assistência.

Mas, será de admitir tal? Para quanto respeite a caridade, não devem existir fronteiras, raças, credos

ou políticas.

Só desprezando preconceitos que são peculiares aos homens de hoje pelo materialismo que domina, poderemos aproximar-nos da máxima de paz e amor que o mestre dos mestres pregou: «Amai-vos uns aos outros como irmãos».

Não concebo, pois, que pessoas integradas na doutrina de Cristo limitem a caridade a ponto de uma associação como a das Senhoras de Caridade não poder agregar-se a qualquer outra de assistência. Se o diploma que as criou obsta à agregação, as pessoas que da respectiva direcção fazem parte, poderão, ba-seadas nos sãos princípios da doutrina de Cristo, formular o pedido das alterações que a prática acon-

O resto são preconceitos inadmissíveis nos que procuram ser por bem sem olhar a quem.

Posse dos novos corpos gerentes da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio — Após a assembleia geral, realizada na segunda-feira, para votação e discussão do relatório e contas da gerência de 1960, foi pelo presidente, sr. tenente João de Barros Amado da Cunha, conferida posse à gerência de 1961.

Da breve troca de impressões com os componentes da actual direcção, foi-me dado concluir que estão animados de boa vontade Oxalá, pois, não lhes falte apoio, quer das entidades oficiais ou particulares, quer do público em geral dado que instituições desta natureza só poderão singrar se for seguida a divisa «todos por um e um por

Aos filarmónicos, escusado será dizer, cumpre o importante papel de se desempenharem por amor à arte, sem o que não será fácil ope-rar-se o milagre de colher semente boa em terreno mau.

Importância, ou pobreza de es-pírito? — Abundam nesta Lacóbriga, bem digna de melhor sorte, homens que nem sei como classificar, pois, apesar dos seus ares de importância, não têm dúvida em malquistar os que não vejam pelo seu prisma, que, regra geral, é o das conveniências.

Passam pelo Piscarreta com ar de desprezo muitos que se sentem alcançados por algo que a público tem vindo com razão de ser, sem se aperceberem que essa atitude representa nem mais nem menos, que a confissão exacta da falta apontada, não por se desejar mal a quem quer que seja, mas somente porque é absolutamente necessário colocar os interesses colectivos acima dos individuais,

Não sou, tenho referido fartas vezes, isento de defeitos, mas um que me não podem apontar é o do individualismo, que tantos males causa não só em Lagos, como pelo Mundo fora. E quando vejo tantos homens que se têm por inteligentes, olharem com desprezo os poucos que lutam no sentido de melhores dias para a Humanidade, sinto vontade de os censurar, mas, logo, possuído da calma que uma certeza proporciona a quem deseja paz e amor, inquiro-me: Já alguma vez terão pensado que tais ares de importância revelam apenas pobreza de espírito?

O quiosque da Praça Gil Eanes — Foi aberto ao público o quiosque da Praça Gil Eanes que alguém classificou de quiosque-mistério Isto porque, o que em Lagos possa contribuir para prender a atenção de quem nos visita, é pela maioria dos seus filhos, considerado ou de categoria, ou misterioso, ou indese-

O quiosque surgiu enfim, e hon-ra, felizmente, a cidade, o arquitec-to que o projectou e o seu proprie-tário, que a conduzir-se como até agora, muito poderá contribuir para que a sua terra seja cada vez mais conhecida e apreciada.

O que importa é servir bem e o resto são cantigas que se o vento não as levar em nada afectarão os poucos que como os srs. arquitecto Veloso e comerciante Horta, lutam para vencer com honra, pois cada um dentro da sua esfera de acção procura conseguir coisa que não

Que o exemplo fecunde para que os «mistérios» provocados por alguns mortais que se julgam deuses, venham a desvendar-se, e a Lacóbriga viva o tempo da luz que iluminou heróis, santos e dramatur-gos de que a Pátria se orgulha.

Joaquim de Sousa Piscarreta \_\_\_\_\_\_

### Prémios do S. N. I.

OS prémios «Ferreira Gomes» e «Melhor colaboração» instituídos pelo S. N. I. para a Imprensa regional, couberam, o primeiro, ao «Correio do Vouga», de Aveiro e o último ao trabalho do sr. Gentil Marques intitulado «Romance de uma viagem maravilhosa à ilha da Madeira», publicado na

### BARCO DE TRESMALHO

Vende-se, equipado com motor «Samofa» de 28/30 H. P. e com licença para enviada.

Tratar com João Salas -Vila Real de Santo António.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigorificas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º > Telef. 50702

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. mamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucaliptal depois de pegado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante plantado há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex. ma Senhora D. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caldas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex. mos Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n/viveiros. E' este o n/melhor reclame. B. CORREIA & C.ª — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

### CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.668 USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS Nº 1 Dissolvente do ácido úrico

HERBIS N.º 2 Regularizador da cir-culação HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4 Azia e má digestão HERBIS N.º 5 Contra bronquites HERBIS N.º 6 Nervos e insónias HERBIS N.º 7 Rins e bexiga

HERBIS N.º 8 Figado e vesícula HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal HERBIS N.º 10 Tónico do curação HERBIS Nº 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Or. E. Richter, de Munich

## precisa de uma esta-

(Conclusão da 1.ª página)

dos vales de correio que um simples posto postal não faz.

Rectificamos, porém, o dizer-se que a freguesia de Salir é a mais populosa freguesia rural do conce-lho. E Alte, com 6.964 habitantes, em que lugar fica?

E quanto a ser das mais ricas, também os números não o confir-

Para demonstrar, apresentamos, um quadro dos Adicionais para a Câmara Municipal de Loulé, sobre a contribuição predial, rústica e urbara deste concelho por fredue bana, deste concelho, por fregue-sias, e sua capitação, em 1958 (in Actividades Económicas, de Lisboa e também neste jornal):

Freguesias	Total dos adl- cionals para a Câmara Municipal	População presente em 1950	Capita- ção	Lug. na capi- tação
S. Clemente. Quarteira. Alte S. Sebastião. Salir Almansil Boliqueime Querença. Ameixial	79.148\$40 234.100\$90 65.033\$80 61.657\$80 51.481\$20 33.307\$40 30.717\$40 28.115\$50 23.146\$80 604.009\$20	3.670 6.964 7.989 6.500 4.566 5.285 2.808 1.990	9\$30 7\$70 7\$90 7\$30 5\$80 10\$00 11\$60	1.° 4.° 6.° 5.° 8.° 3.°

Aos 66.850\$90 da freguesia de Quarteira, como adicional à contribuição predial, adicionaram-se 167.250\$00 dos 3% de adicional sobre a pesca desembarcada em Quar-

Não se tomou em consideração os adicionais sobre a contribuição industrial, por esta não se encontrar discriminada por freguesias. Mas, infelizmente, o concelho de Loulé não tem indústrias de relevo, como a das conservas de peixe ou da cortiça, para vir alterar profundamente o quadro que acabamos de

A falta de realidade da afirmação de que Salir é das mais ricas freguesias rurais do concelho, mas que não tem o serviço de estação telégrafo-postal — o que de certo modo mostra a falta de espírito de inicia-tiva dos seus naturais — demonstra, também, até que ponto não têm encontrado eco entre eles os incitamentos para a arborização da maio-

ria da área da sua freguesia.

O eng. silvicultor Manuel Gomes
Guerreiro, quer no Il Congresso
Regional Algarvio, quer em conferência posterior na Casa do Algarve, em Lisboa, e em estudos pertinentes, fez ver quanto de desaproveitamento isso representa. A importância das contribuições pagas e os adicionais, demonstram à evi-dência que há muita área desapro-veitada, na freguesia de Salir.

> 医圆圆

原 田 田 田

13

题 概 版 13 13 13

**連続形 昭 昭 昭 昭 国** 

## ção telégrafo-postal

No concelho de Loulé estão de-sarborizados 243 kms. 2, os quais poderiam aumentar a sua riqueza em cerca de 67.000 contos por ano, no fim de 30 anos, depois de feitas as plantações indicadas pelos competentes serviços florestais.

E' mesmo a forma de evitar que a população na freguesia de Salir diminua, como se verificou nos 10 anos que vão de 1940 a 1950.

Vamos ver o que diz o recen-seamento de 15 de Dezembro. E a talhe de foice, outra con-

Sabido como é que Salir é importante produtora de frutos secos, nomeadamente alfarroba, pode con-cluir-se como a fraca remuneração deste fruto conduz a uma falta de riqueza efectiva e, dai, as fracas contribuições e seus adicionais, sobretudo se tivermos em conta a sua enorme área em relação às das outras freguesias do concelho.

Não falta quem diga por aí que o preço de venda da alfarroba, de 20\$00 por arroba, é bastante remunerador para o capital empregado nesta cultura.

Segundo os Serviços Florestais os terrenos desarborizados do concelho de Loulé, susceptiveis de aumentar esta cultura, somam 30.000 hectares, ou seja cerca de duas vezes a área actual. Certamente que se o lavrador tivesse remuneração no preço de venda deste fruto, já teria ido para esse caminho. Como o não fez, é de concluir que não têm razão os que o afirmam, e que tem fundamento a demonstração do conceituado lavrador louletano, Gilbrazino, precisamente na freguesia

Os seus números foram, aliás, confirmados por um estudo levado a efeito por agrónomos da Corporação da Lavoura, a qual já expôs superiormente nesse sentido, fazendo-se eco das queixas da lavoura

E aqui têm os habitantes de Salir uma achega para a sua fundamenta-da reclamação da estação telégrafo-

Um louletano

47 peças de rede de tresma-Iho, em bom estado, âncoras e ferros para barcos e 50 tambores de 200 litros.

Tratar com Manuel Francisco Hipólito (vulgo Car-taxo) — Vila Real de Santo

COMPRA

HIPOTECA

**PROPRIEDADES** 

Telef. 29384-5-6-LISBOA

### Ensino no Algarve

Primario

Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos abaixo indicados, os seguintes agentes de ensino:

D. Antónia do Carmo Rafael, para o 1.º feminino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; António da Cruz Bica, para o 2.º masculino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; Crisanto José Ribeiro da Costa Correia, para o 1.º masculino da sede do concelho de Lagos; D. Ermelinda Caleça, para o 1.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, para funcionar em Monte Gordo; D. Maria Fernanda Martins Neves, para o 2.º feminino da sede do concelho de Portimão; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre—para o 1.º masculino da sede do concelho de Vila Real de Santo António; D. Gisélia Odete Costa Campos, para o 2.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, Monte Gordo; D. Isaura Amaro Vieira, para o misto de Tunes, Silves; João Baptista Pedro dos Santos, para o 1.º masculino da sede do concelho de Silves; José Joaquim Gonçalves, para o masculino da sede do concelho de Tavira; José Ventura Neto Cabrita, para o 2.º masculino da sede do concelho de Lagos; D. Maria Helena Guerreiro Cabrita, para o 1.º masculino da sede do concelho de Lagos; D. Maria Helena Guerreiro Cabrita, para o 1.º masculino de Algoz; D. Maria Gel Lurdes Dias Cruz, para o 2.º feminino da Sede do concelho de Pera; D. Maria Gel Lurdes Dias Cruz, para o 2.º feminino da Santo António; D. Maria Odete Mealha Guerreiro, para o 2.º feminino da sede do concelho de Lagos; D. Maria Teresa da Glória Duarte, para o feminino de Bensafrim (Lagos); D. Maria Teresa da Glória Duarte, para o misto de Alcantarilha; D. Otilia Marques Correia, para o misto da sede do concelho de Loulé; D. Rodolfa de Oliveira Nunes Calvário, para o masculino de Monchique; D. Francelina Taquelim Gonçalves Bomba, para o 3.º masculino da sede do concelho de Lagos; D. Virlinda Viegas Estrela Pereira Alberto, para o 2.º feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe em Vila Real de Santo António; Vitor Manuel do Carmo Santos, para o 2.º masculino da Câmara Municipal da sede do concelho de Olhão; D. Zulmira da Conceição Cabrita, para o misto de Pico Alto (Silves); regentes: Augusto de Oliveira Chanoca, para o 1.º masculino da sede do concelho de Tavira; D. Gisela Cordeiro de Sousa Vicente, para o feminino de Quarteira; José Bárbara, para o masculino da Casa do Povo de Estói; José Damásio Cabrita, para o feminino de Quarteira; José Bárbara, para o masculino da Casa do Povo de Estói; José Damásio Cabrita, para o 3.º masculino da Casa do Povo de Estói; José Damásio Cabrita, para o 3.º masculino de Odiáxere; Manuel Correia Dourado, para o 1.º masculino de Almansi!; José da Glória dos Santos, para o 1.º masculino de Odiáxere; Manuel Correia Dourado, para o 1.º masculino de Cavira; D. Maria Antonieta Escola de Pesca da sede do concelho de Tavira; D. Maria Isabel Ferreira de Melo, para o masculino da Escola de Pesca da sede do concelho de Tavira; D. Maria Isabel Ferreira de Melo, para o misto de Cadrama Silvestre, para o misto de Várzas de Azinheira (Tavira) D. Albertina de Lurdes Palma Sanches, para o misto de Padecasa (Monchique); D. Ana Fernandae Custódio, para o 2.º masculino de Corte Peral (Silves); D. Ana Fernandes Custódio, para o misto de Padecasa (Monchique); D. Anaria Santo Setévão (Silves); D. Ana Fernandae Custódio, para o misto de Padecas (Monchique); D. Julian de Sous Alvente, para o misto de Pontes de Cascalheira (Monchique); D. Julian do Santos Julia 

### Os C. T. T. no Algarve

Acerca da local publicada no Jornal do Algarve de 3 de De-zembro último, em que aludíamos ao facto de em Tunes-Gare não haver selos à venda no posto de correio da localidade, informa a Administração Geral dos C. T. T. que foi recomendado ao encarregado do referido posto o máximo cuidado, a fim de evitar que se esgotem os selos para venda ao público.

### Um absurdo para o qual chamamos a atenção do sr. director dos Correios do Algarve

Poço Barreto e de Alvor contra uma anomalia que se explica em poucas linhas. Os carteiros que distribuem a correspondência na-quelas duas localidades, em vez de levarem os recibos do nosso jornal para efectuarem a cobrança, entregam uns avisos que obrigam os interessados a deslocar-se, respectivamente, a Silves e Portimão para efectuarém os pagamentos, o que, como se calcula, lhes causa trans-tornos e despesas. Não seria mais lógico que os carteiros, em vez de entregarem avisos, procedessem logo à cobrança?

Esperamos do sr. director dos serviços da Província remédio para

Foi colocada como exactor da CTF de Faro, a sr.ª D. Silvina da Conceição Silva Mendonça, tercei-

A seu pedido foi transferido da CTF de Vila Real de Santo António para a de Tavira, o sr. Isidoro Francisco de Paula Mur-

- Foi exonerada, a seu pedido, do lugar de operador do quadro de reserva de Portimão, a sr.ª D. Ida-lina Maria Martins Marreiros Leite

tes locais:

Barreto Lamy.

República, 46.

Inglesa.

Camões.

A venda de selos em Tanes-Gare

### Queixam-se-nos assinantes do

esta anomalia.

Jornal Algarve

Cascalheira (Monchique); D. Silvina Rosa, para o misto de Barrigões (Lou16) e D. Vitória Franco Vaz, para o masculino de Beliche (Tavira).

—No distrito escolar de Faro foram colocadas as sr.ª D. Olga Maria Pires de Barros, D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Maria de Fátima Costa Almeida, D. Maria Helena Caleça Costa, D. Maria Gentil Guerreiro Gomes, professoras do quadro de agregados e as sr.ª D. Adélia Maria Benedita Mestre, D. Fernanda Cabrita Vieira, D. Maria José Cabrita, D. Perpétua Rosa Guerreiro Apolónia, D. Maria José da Silva, D. Maria Rosaria Nunes, D. Adda Maria Pereira, D. Belmira Martins Dias, D. Benvinda Maria Bento, D. Lucilia José Isidoro, D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, D. Maria Rosa da Concelção Catarino, D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, D. Maria Rosa da Concelção Catarino, D. Maria Rosa das Chagas Orelha, D. Rita Guerreiro Inês e D. Natércia Gonçalves Fernandes, regentes do quadro de agregados e D. Maria Helena Martins da Silva, professora do mesmo quadro.

—Estão vagos os seguintes lugares em escolas do ensino primário elementar: masculinos—Brejos e 5.º lugar da sede do concelho de Abbufeira, Pereiro, Altura e 3.º lugar da sede do concelho de Lagos, 5.º, 13.º, 14.º e 15.º lugares da sede do concelho de Lagoa, 6.º lugar da sede do concelho de Lagoa, 6.º lugar da sede do concelho de Lagoa, 6.º lugares de Guarteira (Loulé), Marmelete, Nave e 3.º lugar da sede do concelho de Salir (Loulé), Marmelete, Nave e 3.º lugares da sede do concelho de Monchique, 1.º e 2.º lugares de Salir (Loulé), Marmelete, Nave e 3.º lugares da sede do concelho de Monchique, 1.º e 2.º lugares de Estómbar, 3.º lugares da sede do concelho de Ohão, 5.º e 6.º lugares da escola n.º 3 da sede do concelho de Onas, 3.º e 13.º lugares da sede do concelho de Portimão, Malhão e 2.º lugar de Armação de Pera (Silves) e 2.º lugar de Armação de Pera (Silves), mistos—Cerro do Curo, Vale de Pegas (Albufeira), Pereiro (Alcoutim), Gorte Nova, Corte Pequena (Castro Marim), e vidar de Algoz e Armação de Pera (Silves); mistos—Cerro do está à venda nos seguin-Albufeira — João de Loulé - Jose Isidro Olhão - Tabacaria Moderna, Avenida da Portimão — Casa Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de

Silves - Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António-Havaneza,

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14. Lisboa — Tabacaria —Foram criados os cursos masculino e misto de Alta Mora (Castro Marim) e Chão das Donas (Portimão). Mónaco, no Rossio. Liceal

Foram nomeados para prestar serviço de exames no Liceu Nacional de Faro, os srs. drs. Alfredo Correia de Noronha e António Moreira Alves da Rocha.

JORNAL DO ALGARVE Rua Teófilo Braga. lê-se em todo o Algarve.

## ACTUALIDADES

### mecou a treinar

Em face da aproximação da nova época, o Ginásio Clube de Tavira deu início à preparação dos seus corredores, realizando aos domingos treinos de conjunto. Os ciclistas têm correspondido entusiàstica-mente, surgindo alguns novos va-

### Volta ao Algarve em bicicleta

Segundo nos consta, está em estudo a realização da Volta ao Algarve em Bicicleta, para indepen-dentes, a efectuar em Abril. A prova, caso venha a ser realidade, poderá muito bem servir de base ao seleccionador nacional, com vista à formação das equipas que dispu-tarão as Voltas à Espanha e França.

### Jorge Corvo frequenta em Lisboa um curso de treinadores

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo e sob a orientação do técnico francês Daniel Clément, está a decorrer em Lisboa um curso de treinadores de ciclismo. A fim de o frequentar, o Ginásio de Tavira mandou para a capi-tal o seu excelente ciclista Jorge

### O Louletano abandona o ciclismo?

Após a última Volta a Portugal, o popular clube louletano deixou de manter em actividade os seus corredores, não realizando na sua pista provas velocipédicas.

Este ano, segundo consta, também os louletanos não deram ainda início à preparação da equipa de ciclismo. Assim, o entusiasmo que sempre predominou numa terra tão bairrista como Loulé, escola de nomes grandes do ciclismo nacional, parece estar abalado.

Oxalá o prestígio e as tradições que ligam o Louletano Desportos Clube ao ciclismo, despertem de novo a força de vontade dos seus adeptos, e o popular clube de Loulé continui, com o Ginásio de Tavira, a constituir o grande alicerce do ciclismo algarvio.

Ofir Chagas

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao

preço da fábrica. AUSTRÁLIA desde 100\$00; MESCLAS, ES-

COCESA, INGLESA, MOHAIR, BOUCLET, PIRILAMPO, CON-FETTI, DIOR, BETTINA, etc. Enviamos amostras grátis e en-

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 26501

PARA INDÚSTRIA

OU AUTOMOVEL

PREFIRA A MELHOR CORREIA

PARA ENTREGA IMEDIATA

EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECCÕES

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»

TRAPEZOIDAL

REP. R.S. CONTRERAS, LM . R. DO TELHAL, 4-B

Telefones 29587 - 33400

### Associação de Ciclismo de Faro

Na sede da Associação de Ciclismo de Faro realiza-se na terça-feira a assembleia geral ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação, discussão e votação dos actos, relatório e contas de gerência do exercicio de 1959/1960 e eleição de corpos gerentes para 1961/1962.

Leia o JORNAL DO ALGARVE

comendas à cobrança.

## CICLISMO DESPORTIVAS O Ginásio de Tavira co-

TAÇA DE PORTUGAL

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Olhanense em foco na 1.º mão

em pôr frente a frente, duas equipas algarvias—Olhanense e Lusitano—com adversários da divisão maior. E não restam dúvidas que ambas se comportaram dignamente e à altura dos seus pergaminhos.

Saiu de Braga derrotada a turma de Vila Real de Santo António, mas não restam dúvidas de que ela deixou bem vincado no Estádio 28 de Majo o seu real valor e um perfume de um futebol que fez tremer em sua própria casa um 1.ª divisão.

Os encarnados sulistas fizeram dois tentos-e fora de casa é factor a considerar se tomarmos em conta a habitual escassez de golos da equipa-mas bateram-se sempre com brio, vontade e inteligência sem que todavia deixassem esquecido o pormenor jogo. E em matéria de produção não ficaram muito atrás dos seus antagonis-

Por seu turno, o Olhanense, de longada à serra onde o esperava um Covilhã com ambições a redimir-se das oscilações últimamente verificadas, impôs ali uma igualdade a uma bola e com todo o mérito pois que jamais os covilhanenses deram mostras de uma superioridade que seria de esperar. Ao invés foram os algarvios que deram sempre mais a ideia de equipa, actuando em bloco, quer a defender quer a contra-atacar fazendo perigar muitas vezes o último reduto serrano onde Ritaoutro algarvio-teve de multiplicar-se e mostrar o seu valor para que o seu antigo clube não trou-xesse o triunfo. Boa jornada sem dúvida a do Olhanense. O Portimonense recebeu a visi-

ta do Sanjoanense, um clube da Zona Norte e que não visitava o Algarve desde os tempos da 1.ª divisão, e não foi além de uma igualdade arrancada com sangue, suor e lágrimas. E diga-se que o clube visitante demonstrou uma maior maleabilidade nos seus movimentos muito embora em quase todo o tempo jogasse mais no seu meio campo, um pouco por inte-resse próprio e muito por culpa do «team» algarvio preocupado em impôr um domínio territorial mas infrutífero. Realmente o clube da Rocha serviu as intenções do seu adversário «empurrando-o» para o seu terreno, dado que o elevado número de jogadores nas imediações da baliza não permitiam a e saberá o que se passa no Algarve | concretização. E foi mesmo o clu-

-ataques levou sempre o perigo à baliza de Daniel que se viu embaraçado muitas vezes pelos rápidos «raids» dos dianteiros contrá-

Na Marinha Grande o Farense ao que rezam as crónicas, lisonjeiramente perdeu pela diferença mínima. Certamente que a turma se ressentiu do facto de não ter apresentado o seu xadrez habitual mas tal razão não é bastante para justificar a toada inofensiva da equipa.

Todavia reconheça-se que os algarvios foram infelizes na forma como sofreram os golos, ambos em lances infelizes de defensores farenses, e a diferença de um golo deve estar nas possibilidades da equipa, mas para tal terão os homens de Faro de revestir o seu jogo de mais agressividade e rapidez, aquelas características de que a turma já se tem servido e com que tão bons resultados alcançou. Porque esperar que os golos apareçam, ou que o esférico lhes venha aos pés, são trunfos para os adversários.

### Campeonato Nacional da III Divisão

### Resultado feito na l. parte

No domingo realizou-se mais um jogo a contar para o Nacional da 3.ª Divisão, que terminou com a justa vitória do Silves.

Em toda a 1.ª parte assistimos a uma bela partida de futebol, em que o Silves brilhou a grande altura, conseguindo os seus avançados estontear a defesa dos visitantes com a velocidade e as desmarcações constantes.

O Aljustrelense deu boa réplica mas não fez mais que um golo.

Na 2.ª parte, os visitantes en-traram a jogar em velocidade e a defesa do Silves não se mostrou segura, revelando pouca preparação física, pelo que os médios tiveram de recuar para auxiliar a defesa, deixando de dar o apoio aos dianteiros. Estes, no 2.º tempo, sobretudo o trio central, ainda tiveram jogadas de mérito, em que puseram em perigo a balisa de Ramires, o qual sempre bem colocado e oportuno, conseguiu porém anular todos os esforços dos silvenses.

Destacamos as actuações de Hélder, José António e Grilo, bem apoiado por Albertino, sobretudo e Escoval nos visitantes.

Não queremos fechar esta ligeira crítica sem fazer referência à equipa de arbitragem: quer o árbitro, quer os juízes de linha, estiveram seguros e justos nas suas decisões, não permitindo jogo duro e acompanhando bem as jogadas.

### RESULTADOS DOS JOGOS:

Taça de Portugal

Covilhã, 1 - OLHANENSE, 1 Marinhense, 2 — FARENSE, 1 Braga, 4 — LUSITANO, 2 PORTIM., 1 — Sanjoanense, 1

SILVES, 3 — Aljustrelense, 1 Moura, 1 — ESPERANÇA, 0 UNIDOS, 3 — LOULETANO, 1

### Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão

Setúbal - LUSITANO Rogério Melo Paiva, de Lisboa FARENSE - Oriental

Manuel Fortunato, de Évora Juventude - OLHANENSE Manuel Vas Valente, de Beja PORTIMONENSE - Beja Lourenço Simões, de Évora

III Divisão

ESPERANÇA - SILVES Diamantino Florêncio, de Faro Moura - UNIDOS José Marreiros, de Évora

Carlos Monteiro, de Setübal

José Rosa Nunes, de Faro, apita o Montemor - Estoril

### versário o Refúgio de Aboim Ascensão

Festejou o seu 30.º aniversário o Refúgio de Aboim Ascensão, de Faro. As cerimónias começaram com missa, sufragando a alma dos beneméritos falecidos, celebrada pelo rev. António do Nascimento Patricio, seguindo-se sessão sole-ne presidida pelo sr. dr. Trigo Pereira, intendente de Pecuária, ladeado pelas sr. \*\* D. Beatriz Leal e D. Maria da Natividade Ascensão Pablos e pelos srs. dr. José Ascensão, eng. Pessanha Viegas e coronel Manuel de Melo Sampaio.

O sr. major Fausto Laginha fez uma conferência sobre a benemérita instituição, após o que se procedeu à distribuição dos prémios de puericultura e de natalidade, recebendo também prémios pecuniários os estudantes José Feliciano Quaresma Neto, António Verissimo de Sousa e Célia Duar-te Vitor, do Liceu; Manuel Mar-tins de Carvalho e José Sequeira Matias, do Seminário, e Rui Martins Fernandes e Eduardo Pedro Soares, da Escola Técnica

Com a colaboração da Conferência de S. Vicente de Paula foram distribuídos géneros a 200 socorridos externos.

### Nova gerência do Silves Futebol Clube

Foram eleitos os corpos gerentes do Silves F. C., os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — dr. João M. Pimentel, presidente; António Ma-tias Rocha e Óscar Pereira da Silva, secretários. Direcção - dr. Eugénio Nobre de Oliveira, presiden-te; Francisco de Almeida Elias, vice-presidente; Fernando Infante Passarinho, tesoureiro; Joaquim da Silva Barraló e José Baptista da Silva, secretários; Teodoro Pedro Fortes e José Francisco Benedito, vogais. Conselho fiscal — João Carneiro Jacinto, presidente; José João Ribeiro, Fausto Ramalho, Teodorico Cabrita Salema e António de Sousa Correia, vogais.

### BICICLETA MOTORIZADA

Marca «Cocciolo», estado de nova, vende Manuel do Carmo Firmino - Altura (Sul I).

## dá a

### FARINHA

Vende-se em toda a parte

### EMPREGADO

C/5 a. prát., sabendo todo o serviço escrit., ou p.ª viano 1.º tempo, e ainda Lourenço, no grupo local, e Ramires, Patinha jante qualq. ramo, oferece-se

### Celebrou o 30.º ani- NECROLOGIA

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Francisco Félix, de 64 anos, mestre do rebocador «Rival», da empresa da Mina de S. Domingos. O falecido, muito estimado pelas suas qualidades de carácter, deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Mártires e era pai das sr.ªs D. Maria do Nasci-mento Félix e D. Maria Emília dos Mártires Félix Cardoso, casada com o sr. Joaquim da Costa Cardoso, industrial de conservas, e do sr. Francisco dos Mártires Félix, motorista marítimo.

### D. Isabel Couraça da Graça

Com 49 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Isabel Rodrigues Couraça da Graça, viúva, natural daquela vila, mãe dos srs. Manuel Couraça da Graça, funcionário dos C. T. T., Artur Heitor Couraça da Graça da menina Ana Maria Couraça da Graça e irmã das sr. as D. Mercedes Rodrigues Couraça Rodrigues e D. Rita Rodrigues Couraça Lopes.

### D. Rita Ana Ruivinho

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rita Ana Martins Ruivinho, de 71 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela, mãe dos srs. Francisco dos Anjos Ruivinho, casado com a sr.ª D. Celina dos Mártires Santos Ruivinho e António dos Anjos Ruivinho, casa-do com a sr.ª D. Maria da Encarnação Santos Ruivinho.

### Artur Rodrigues de Passos

Faleceu em Loulé o sr. Artur Rodrigues de Passos, de 75 anos, solteiro, proprietário, natural de S. Brás de Alportel. Geralmente estimado, o extinto era irmão do sr. José Ferreira e tio dos srs. dr. Virgílio Artur de Passos, Ângelo de Passos e Joaquim Rodrigues de

### Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Gordiano An-tónio Fernandes, de 73 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Delmira dos Mártires.

- o sr. João Ramos Ferramacho, de 56 anos, solteiro.

- o sr. Duarte Pinto Macedo, de 52 anos, viúvo, soldado da Guarda Fiscal, natural de Oliveira do Douro, pai da sr.ª D. Maria Isabel Dias Macedo e do sr. Francisco Manuel Dias Macedo e cunhado do sr. Manuel José Dias.

Em FARO — a sr.ª D. Mariana do Carmo Rocha, de 86 anos, viú-va, natural de Lagoa, mãe da sr.ª Maria Júlia Rocha de Matos, professora em Olhão, e do sr. Joaquim Gonçalves Rocha, negociante; sogra do sr. Jaime António de Matos, ajudante do notariado e da conservatória do Registo Civil de Vila do Bispo, e avó da sr.ª D. Maria Elisabeth Rocha de Matos e Mauricio, professora, casada com o sr. Joaquim Maurício, aspirante da Câmara Municipal de Vila do

Em ODECEIXE — o sr. João Fernandes de Oliveira, de 67 anos, casado, proprietário.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Maria José Grade de 70 anos, solteira, natural daquela cidade, irmã das jante qualq. ramo, oferece-se sr. as D. Maria Emília Grade Men-urg. Respostas a este jornal des, D. Maria Amélia Grade Silvestre, D. Maria Agripina Grade e do

sr. José Grade; tia dos srs. eng. José Augusto Grade Mendes, Fernando José Grade Silvestre e da sr.ª D. Maria Fernanda G. S. Godinho.

- o sr. Guilherme Baptista Pinheiro, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Faviana Amaro Pinheiro e irmão do sr. Manuel da Glória Pinheiro.

Em ALGÉS — o sr. dr. André Mimoso Correia, de 75 anos, juiz de Direito aposentado, natural de Lagoa, irmão das sr. as D. Rosa Maria Mimoso Correia e D. Maria do Carmo Mimoso Correia; tio dos res, capitão da Marinha Mercante Vítor Manuel Mimoso Correia Pires, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Amaral Correia Pires, do sr. capitão Rogério Elias Mimoso Correia Pires, do sr. capitão Rogério Elias Mimoso Correia Pires do sr. Correia, casado com a sr.ª D. Odília Mendes Correia, da sr.a D. Maria Isabel Correia Cortes, casada com o sr. dr. António Manuel Calado Cortes, da sr.ª D. Maria Marta Elias Mimoso Correia e do sr. An-dré Pires Mimoso Correia.

Em LISBOA - o sr. coronel Joaquim Dias Bastos, de 72 anos, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Maria Amélia Bastos de Sande. Comandou várias unidades e a Escola Prática de Artilharia e era director de instituições zoófilas.

- a sr.a D. Isabel Maria Caetano, de 91 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

- o sr. José João Maldonado Pinheiro Centeno, de 56 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Ilse Duarte Maldonado

-a sr.a D. Dorila Cruz Mascarenhas, de 74 anos, viúva, natural de Faro.

- o sr. capitão, reformado, António Mendes Júnior, de 86 anos, natural de Boliqueime, pai das sr. as D. Jacinta do Carmo Mendes e D. Arminda do Carmo Mendes e do sr. dr. Luís José Mendes.

- a sr.ª D. Maria de Jesus Vieira, de 86 anos, natural de Olhão, mãe dos srs. José e Francisco Neves e da sr.ª D. Maria Carlota Neves. -a sr.a D. Francisca Luziaria,

de 85 anos, natural de Odiáxere (Lagos), mãe da sr.ª D. Maria Goncalves e dos srs. Francisco, José e Manuel Gonçalves Sintra. a sr.ª D. Rosa da Glória Ne-

ves Moleiro, de 49 anos, natural de Portimão, casada com o sr. José Moleiro. - a sr.ª D. Maria Vitória Soares

Mendes, de 79 anos, natural de Lagos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Leopoldina Soares Mendes Antunes, e sogra do sr. Benjamim Marques Antunes.

- a sr.a D. Ana Marques, de 58 anos, natural da Fuseta, casada com o sr. Domingos Andrade.

- a sr.a D. Maria Vitória Martins Jacinto, de 77 anos, natural de Albufeira, viúva.

-a sr.a D. Maria do Carmo Casaca Russa, de 76 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João Lo-pes da Russa, mãe do sr. João Lopes da Russa Júnior e da sr.ª D. Maria do Carmo Marques.

- o sr. Manuel Mendonça dos Santos, de 73 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento, pai da sr.ª D. Isabel Maria Sequeira e dos srs. João da Cruz, Manuel Severiano dos Santos e António Pereira.

o sr. Luís Furtado, de 74 anos, natural de Monchique.

- o sr. Luís Bernardo Filipe, de 53 anos, pedreiro, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria

- a sr.ª D. Antónia da Conceição Gouveia, de 84 anos, viúva, natural de Olhão.

-O sr. Luís Benedito, de 50 anos, industrial, natural de Alcantarilha (Silves), casado com a sr.ª D. Maria Martins dos Santos Conceição, e pai do sr. Luís António Martins Benedito. O funeral realizou-se em Portimão. a sr.8 D. Adélia do Nascimen-

to Rodrigues, de 47 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Antó-nio de Sousa da Mina, e mãe da menina Maria Adelina Bispra da

Em BUENOS AIRES - a sr.ª D. Luciana Augusta Abrelhos de Sousa, natural de Olhão, viúva de José Cristóvão de Sousa.

Às famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

### CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodida de aliada à elegância esimplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade—Acabam en to perfeito—Fácil arrumação: as cadeiras do mod. I, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 19

Vila Real de Santo António

## Reparações

Em máquinas de escrever, somar, calcular, duplicadores, balanças e medidoras

Técnicos competentes

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro - Olhão - Portimão

### Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Avisam-se os senhores consumidores de que por motivo de trabalhos inadiáveis na rede de alta tensão da CEAL, o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5, domingo, das 8 às 12 horas.

As instalações deverão ser consideradas como estando permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Mu-

nicipal do Concelho de Vila Real de Santo António, 3 de Fevereiro de 1961. O Presidente do Conselho de Administração,

Pedro Martins Socorro

### (Christian Dior) Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco MARSILVA a marca ideal! Marca que marca em fabrico! Para calçar, sem igual, Ferreirense - LOULETANO

LISBOA

Tanto o pobre como o rico. ASA MARSIL VA

de MARIA LOPES Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## JORNAL do ALGARVE

## cantinas escolares

### Um novo hospital

RIO ARADE...

ENTRE outras coisas de premente necessidade, Portimão precisa de um novo hospital que satisfaça os requisitos modernos de apetrechamento e conforto, pois o actual, funcionando precariamente, num antigo convento, não oferece tais garantias.

Nós, que já tivemos a ocasião de utilizar os serviços hospitalares, verificámos, entristecidos, que as paredes da sala onde funciona o escorriam humidade em abundância, e que a sala da maternidade é bastante pequena. Possivelmente, outras enfermarias serão de exiguas dimensões, tam-

tratar doenças naquelas deficientes condições deve ser quase um acto de heroísmo, pois, ao lado de as derrotar, há o meio ambiente a vencer e, nem sempre, este oferece menos perigo ou dificuldades do que as primeiras. E a acção humanitária dos médicos e dos enfermeiros precisa das maiores facilidades em material, em salas amplas, ventiladas e de óptima iluminação, e em conforto adequado à prática meritória da medi-

Nestes termos, atrevemo-nos a juntar a nossa fraca voz à de todos aqueles que têm pugnado por um novo hospital nesta cidade. O caso já tem sido ventilado por mais de uma vez, mas necessita, contudo, de ser levantado do esquecimento, de quando em quando, para que se não diga que o silêncio confirma e se conforma com uma situação que deve terminar a bem de todos: doentes, médicos e demais funcionalismo.

Os médicos, o pessoal de enfermagem, os doentes e, afinal, todos nós, desejamos que as obras de construção de um novo edifício, apetrechado dos mais recentes requisitos, possam começar dentro de breve tempo, porque assim o im-põem as necessidades actuais e a categoria da cidade.

MARIO LEPPO

### A obra simpática das

(Conclusão da 1.º página)

mente o número de beneficiados é de 100 e agrada-nos saber que esse número subirá brevemente para cerca de 280. Durante aquele trimestre a receita foi de 7.925\$50, proveniente: de quotas, 2.563\$50; donativo do Rancho Infantil A E I O U, 2.000\$00; subsidio da Câmara Municipal, 3.350\$00 e mais um donativo de 10\$00. As despesas com refeições e outras necessidades subiram a 4.516\$70, transitando para este ano o saldo de 3.406\$80.

E' dever de todos auxiliar as cantinas escolares, dar uma migalha do seu pão às crianças que dele ne-

FRIEIRAS...

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À venda nas Farmácias

águas do mar, isto é, quando ele, depois do seu nascimento, dispõe

horizonte, tal qual considerámos quando do estudo da corrida de

«direito», mas, agora, mercê de um heliotropismo reversível ou negativo e que estimularia o atum a pôr a cauda na direcção do Sol

e segundo o seu azimute, no acto

desse nascimento, e o focinho em

Estudada a fundo que foi esta hipótese, verificámos que ela não era de admitir, porque contrariava factos observados na vida do atum

de «revés»; e, assim, após o solstí-

cio do Verão, isto é, na altura do

virar-de-maré da corrida de «direi-

to», os sentidos contrários aos azi-

vessem no quadrante do Noroeste.

sem que na sua frente encontrasse

Isto quer significar que conside-rando esta orientação de corrida

para o atum de «revés», os factos observados com este peixe deve-

riam reproduzir-se em sentido con-

trário àqueles que de facto se veri-

ficam na prática corrente do exer-cício da captura do atum realizada por armações fixas.

Ponderada a matéria exposta, formulámos a hipótese ao invés,

isto é, admitimos a suposição de

que o atum de «revés» se orienta-

ria pela presumível postura do Sol no seio das águas do mar, quer

dizer, pelos azimutes solares, quan-

do o astro respectivo dispusesse de cerca de 20 graus de altura acima do horizonte e antes da sua

Assim, inicialmente o atum caminharia segundo trajectória de direcções compreendidas no qua-

drante de Noroeste, indo, por isso, embater na costa tavirense em

grande quantidade, onde seria capturado nas suas artes de pesca. Mercê de razões que se afiguram

óbvias, verificar-se-ia que esta quantidade de atum ir-se-ia reduzindo à medida que o Sol caminhasse sobre a eclítica do solstício

do Verão para o equinócio do Ou-

tono. E isto dar-se-ia em razão

dos azimutes solares se aproxima-

rem cada vez mais do azimute

Oeste e daqueles azimutes passa-

o quadrante do Sudoeste. Este

facto trará, como consequência, uma descida dos fios de atum do

Norte para o Sul, ao contrário do

que acontece na corrida de «direito» e, portanto, um afastamento
desses fios das armações fixas respectivas, pelo que não poderão ser
capturados por elas.

Nestas condições, verifica-se que

o atum se poderá orientar, na corrida de «revés», pelo Sol e quando este possui cerca de 20 graus de

altura acima do horizonte e antes do seu ocaso, visto que, no início

do intervalo de tempo compreendido entre o solstício do Verão e o

equinócio do Outono, isto é, no de-curso do Verão, os azimutes sola-

res situam-se no quadrante do No-

roeste e, com o andar da estação estival, eles, depois, transferem-se daquele quadrante para o do Su-

doeste; e, consequentemente, é a corrida de «revés» desviada do Norte para o Sul, como é bem

Ponderado o exposto, presumimos que o Sol se ponha francamente no seio das águas do mar, logo que este astro atinja cerca de 20

graus de altura acima do horizonte

Supomos que a corrida de «re-vés» decorre do solstício do Verão ao equinócio do Outono: porque

como precedentemente referimos,

o atum deixa de correr de «direi-to», após o solstício do Verão; por-

que as armações fixas da costa ta-

virense começam, após aquele sols-tício, a pescar grande quantidade de atum de «revés»; e, finalmente,

porque estas armações poderiam

pescar este peixe, presumivelmen-

te até ao equinócio do Outono se, porventura, a corrida de «revés» não fosse — como é — desviada pa-

ra o Sul, como precedentemente se

O começo e fim de dadas esta-

ções do ano podem provocar, assim,

o início e o término das corridas de

«direito» e «revés», visto que, de

tudo quanto anteriormente se disse,

e antes do seu ocaso.

rem assim - e mais tarde -

sentido contrário.

20 graus de altura acima do

QUE FLAGELO!!!

ra o mar, ou seja para o seu domi-cílio de Inverno. Se de facto o Sol e o instinto natural são, cumulativa e respectivamente, o inspirador e o mantenedor da orientação a conceder e a conservar na corrida do atum de «direito», natural, lógico e racional é admitir que devam ser esses mesmos elementos o indicador e conservador da orientação a dar e manter na corrida de «revés».

Nesta ordem de ideias, formu-lámos primeiramente a hipótese de que o atum de «revés» se orientaria, na corrida respectiva, pelo nascimento do Sol no seio das



Eis um novo salva-vidas inglês com invólucro de fibra de vidro, o qual se enche em 40 segundos. A nossa gravura mostra o salva-vidas pronto a ser usado, com capacidade para dez pessoas

### 14 países dão a sua colaboração à 1.º Exposição Portuguesa de Embalagem - E M B A

(Conclusão da 1.ª página)

sector, os problemas da apresentação no local de venda, ou sejam, os problemas da influência do aspecto estético da embalagem sobre o público consumidor.

A Federação Europeia de Embalagens, que dá a sua estreita cola-boração a mais esta realização do F. F. E., faz-se representar na EMBA através da organização do sector de informação. São de destacar ainda dentro da zona informativa e educativa da 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem, os «stands» dos principais institutos europeus de embalagem, nos quais se desenvolvera a apresentação dos mais diferentes problemas afectos à embalagem, de interesse para o caso português.

Foram convidados a participar na EMBA os seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Irlanda

Itália, Noruega, Suécia e Suíça. Tem também interesse assinalar a presença de técnicos estrangeiros especializados nos diversos sectores da embalagem que servirão de guias aos visitantes portugueses e lhes facultarão todos os esclarecimentos e informações de carácter técnico de que careçam.

Todas as informações sobre a EMBA, poderão ser solicitadas à 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem — EMBA, Avenida da Îndia (F. I. L.), Lisboa.

### II JOGOS FLORAIS DA COSTA DO SOL

ORGANIZADOS pelo jornal «A Nossa Terra», de Cascais, com o patrocínio do S. N. I., Câmara Municipal de Cascais, Junta de Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril-Sol e outras entidades, vão realizar-se os II Jogos Florais da Costa do Sol, integrados nos feste-jos que a Junta de Turismo da Costa do Sol levará a efeito em honra de Santo António, em Junho

Os jogos subordinam-se aos gé-Os jogos subordinam-se aos generos de prosa e de poesia sendo-lhes atribuídos os prémios seguin-tes: I — Prosa: a) Conto (2.250\$, 1.200\$, 750\$); b) Reportagem (2.250\$, 1.200\$, 750\$); II — Poesia: a) Poema de evocação a Santo António (2.500\$, 1.500\$, 1.000\$); b) poema lírico (tema livre) (1.800\$, 1.000\$, 750\$); c) Soneto (tema livre) (1.300\$, 700\$, 400\$); d) Quadra (dedicada a Santo António) (300\$, 200\$, 150\$) 200\$, 150\$).

O prazo para entrega dos traba-lhos termina em 31 de Março, podendo os interessados solicitar o respectivo regulamento directa-mente à Comissão Organizadora dos Jogos Florais da Costa do Sol — Jornal «A Nossa Terra», Rua do Regimento 19, n.º 4, Cascais.

### CALHAU E AREIA

Vendem-se na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António. Trata: António da Costa Estevens — Cas-

uma divina lembrança; -a esperança duma saudade, a saudade duma esperança...

A quadra de hoje

Novo processo para defumar pei-

xe ou carne de porco

O dr. D. L. Nicol, do Laboratório de Humber, perto do principal porto de pesca da costa oriental de Inglaterra, Hull, inventou uma máquina que vem aperfeiçoar o tradicional proces-so de defumação. Há séculos que o fumo da combustão de serrim e aparas de madeira queimados na lareira dum forno tem servido para defumar peixe ou a carne dependurada lá dentro. Acontece, porém, que os produtos defumados por este processo variam de gosto conforme a habilidade da pessoa que regula a entrada do ar, a intensidade da combustão, a duração da exposição aos fumos, etc.

A máquina agora inventada é um gerador de fumo alimentado por um depósito de serrim e que unciona automàticamente. É também mais económica pois só queima cerca de uma quarta parte do serrim requerido pelo pro-cesso antigo. Nesta máquina, a serradura é levada por uma cor-rente de ar aquecido por meio de electricidade sendo a temperatura ajustada e controlada para que as partículas de serrim sejam queimadas sem produzir cha-ma. Produz-se as sim, grande quantidade de fumo seco com uma quantidade mínima de serrim que é peneirado e desidra-tado antes de entrar na máquina, a uma velocidade controlada. Consegue-se, desta forma, uma densidade constante de fumo que se reflecte no paladar uniforme dos produtos.

### O que eles pensavam

\* Sê justo de preferência a ser generoso; sê humano de preferência a ser justo. — (Fernan Caballero).

\* A liberdade não tem verdadeiros direitos fora dos que emanam da justiça: o seu dever principal é servir-lhes de salvaguarda. - Mme. Swetchine).

\* Que é a língua humana? Feira de maldades; fera indo-mável; risco doméstico e con-tínuo. — (P. Manuel Bernardes).

\* Lutar sempre, como demons-

tração de vitalidade. — (Egas Monis).

DE TUDO PARA TODOS

\* A miséria enxovalha a alma do homem. - (Oscar Wilde).

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Ovos com vinho tinto - Preparação, uma hora. Porção por quatro pessoas: oito ovos, três quartos de litro de vinho tinto das adegas de Lagoa ou Tavira, 50 grs. de manteiga, uma colher de farinha, sal, pimenta, louro, tomilho, espécies e pedacinhos de pão para fritar. Escalfam-se os ovos no vinho. Tiram-se e escorrem-se. O vinho deixa-se ao lume com o sal, a pimenta e as espécies até que fique reduzi-do a metade. Junta-se então a manteiga misturada com a farinha e bate-se tudo até se obter uma pasta homogénea. Colocam-se os ovos sobre fatias de pão frito e tudo numa travessa. Cobre-se com o molho e serve-se

### O doce nunca amargou

Bolo vienense - 125 grs. de açúcar em pó, quatro ovos frescos, 100 grs. de farinha, uma vagem de baunilha, 100 grs. de mantei-ga, marmelada de alperces.

Deitar num tacho de cobre o açúcar, as gemas e as claras dos ovos. Batê-las bem e de maneira que se tornem espumosas. Acrescentar então a pouco e pouco os 100 grs. de farinha, que de-vem ter sido pesados com rigor, juntar a vagem de bauninha. Derreter numa frigideira pequena a manteiga, mas sem a aquecer e deitá-la no tacho, misturando-a muito bem com o conteúdo

Untar de manteiga e polvilhar de farinha o fundo e as paredes duma forma, guarnecê-la até dois terços da sua altura com o conteúdo do tacho e colocá-la no forno durante 23 minutos. De-senformar o bolo, deixá-lo arre-fecer e cobrir-lhe a superfície com uma camada de marmelada de alperces.

### e agora não ria!

O chefe da esquadra procurava esclarecer a história de uma

Mas então o agressor ata-cou-o com arma de fogo?

 Não, senhor chefe. Foi com-

- Uma garrafa de leite.





Distribuidores no Algarve (Barlavento)

CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 - OLHÃO Telefone 206

inspirador da orientação das corridas do atum. Portanto, lógico e racional é admitir também que o começo e fim de dadas estações do ano, que o astro-rei provoca com o começo e fim de dadas estações do ano, que o astro-rei provoca com o começo e como o como de co seu movimento anual na eclítica, possam igualmente produzir o inf-

José Salvador Mendes

### VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vi-la Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

## CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra

Arbustos de jardim e plantas de ornamentação

Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

tro Marim — Telefone 17.

O melhor sortido encontram V. Ex. a na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º-Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

cio e o fim dessas corridas.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: